O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 19 DE JUNHO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:177

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Nós e o governo.—Caminho de ferro do norte e leste.—Fernando de Vilhena.—Sem titulo.—Do "Popular,,.—S. Thomé.—Erratas.—Carta de Lisboa.—S. Thomé, os ùkues.—Batalha.—Politica antoniana.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Noticiario.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

Nós e o governo

A attitude correcta do partido progressista, desconcertou os palinuros tanto ministeriaes como da republica. Uns e outros apreciam a seu modo a linguagem da imprensa do mesmo partido, que sempre se declarou monarchico, e que pelas affirmações do seu illustre chefe fez saber a todos que combateria dentro da legalidade, e que nas instituições encontrava remedio para accudir de prompto ás necessidades indeclinaveis da situação anormal em que se debatiam os poderes constituidos. Asseverou mais o sr. José Luciano na assembleia geral dos delegados, em 5 de maio ultimo—«que onde elle estivesse, nunca poderia estar um inimigo do filho d'el-rei D. Luiz,» de quem aquelle foi amigo e leal servidor.

Estas notaveis palavras deviam levar o convencimento a todos os espiritos, fazendo-lhes crer que o partido progressista havia de manter-se dentro da ordem, sem assomos revolucionarios, buscando restabelecer a constituição sem os abalos que perturbam a existencia dos povos, e sem a objectiva a que visam os adversarios das instituições. Para que o chamado governo entrasse no caminho que lhe impõem os deveres constitucionaes, todas as allianças eram convenientes, por isso que os partidos organisados, para que possam exercer devidamente a sua acção civilisadora, carecem de garantias e da estabilidade que só podem provir da ordem.

Ora o governo, por uma serie ininterrupta d'atropellos, chegou á mais feroz dictadura de que ha memoria. Nem nos tempos de Costa Cabral ahi se fez o que actualmente se está praticando. Então a violencia e o rancor politico assaltavam as urnas eleitoraes, mas nunca deixou de haver eleições nem de reunir e funccionar o parlamento. E se foram precisas duas revoluções para botar abaixo o despotismo, é tambem incontroverso que elle baqueou e não mais tornou a erguer-se.

E, todavia, o conde de Thomar foi um reformador de primeira plana. Que o diga a legislação patria, onde deixou traços imperecedouros das suas largas vistas de homem d'estado. Delineou com tal energia e precisão, que os seus actos de administração quasi fazem esquecer os pecados da sua vida politica. Foi um reaccionario convicto, mas foi tambem um organisador em todos os ramos da administração publica. Quando o pronunciamento de 1851 lhe deu o golpe de misericordia, o grande vulto comprehendeu que estava terminada a sua carreira politica, e protestou nunca mais pôr em evidencia os seus talentos de estadista, embora por vezes fosse lembrado o seu nome para voltar aos conselhos da corôa. Acceitou por fim a missão diplomatica de Roma, e alli representou dignamente o seu paiz.

Mas dos actuaes ministros, que conceito pretendem elles que façam coevos e vindouros? Os seus actos são todos de excepção. Criaram conflictos com a França, unicamente para anicharem na companhia norte e leste os seus faccionarios. O do Brazil, suscitaram-no por ignorancia ou por falsa comprehensão dos seus deveres internacionaes. Cederam sem protesto Kionga á Allemanha, assim como celebraram a occulttas o famoso contracto Hersent, que é um padrão verdadeiramente ignominioso para Portugal. Na troca dos predies do Porto, praticaram um verdadeiro latrocinio, sacrificando á cobiça particular o depauperado thesouro publico.

O que dissemos da sua politica, que não resulte da simples leitura dos decretos de 2 e de 28 de março? Sacrificaram á cupidez partidaria a nossa já empobrecida administração civil. Formaram a eleição dos representantes um producto exclusivo das ambições e simpathias do poder central. Por interesse proprio augmentaram a despeza do ministario da guerra. Não temos exercito, mas ha crescida lista de generaes e coroneis reformados, e apparatosas manobras, em que se consomem milhares de contos por anno. Tudo isto é simptomatico da grande decadencia moral, que como epedimia, atacou as regiões governativas. Não temos homens d'estado a dirigir os destinos publicos, mas em compensação pululam os homens do negocio, para quem a monsão corre auspiciosa. Os chamados governos de força produziram peor que os conhecidos pelo cognome de nephlibatas. Estes, ao menos, navegavam terra a terra, escorando-se no parlamento. Aquelles deram de mão ás côrtes, ou dispõem-se a fabrical-as de elementos exclusivamente seus. Não terão n'ella representação os adversarios d'esta situação licenceosa, quer sejam republicanos, quer monarchicos. Quem não for por ella é contra ella. Juraram guerra de exterminio ao existente e, loucos, não veem que a sua tolerancia põe em cheque a monarchia!

*

Como partido legal, o progressista mantem-se no seu posto de honra, hoje como hontem, ámanhã como hoje. Não se envolve em intrigas palacianas e conspira a favor do restabelecimento da constituição, mas ao ar livre, sem ajustar a mascara da hipocrisia. Que a afivelem os ministros, desacreditando a corôa e concorrendo para que ella se desprestigie. A fatalidade está-lhes impondo um papel cuja execução ninguem póde invejar-lhes. Vão na correnteza dos instinctos ou das paixões desenfreadas. E quando chegarem ao fim de jornada, os factos hão-de convencel-os de que fizeram mais mal á monarchia que a propaganda republicana, que não mettia medo aos defensores das instituições depois do celebre banquete de Badajoz.

*

Já vêem que os erros se acumulam e que os ministros são de todo responsaveis. Augmentaram os impostos, e o *deficit* cresce a par com elles. Esgotaram, á força de a esticarem, a materia collectavel, e o paiz vê-se a braços com difficuldades graves.

Eis o que teem feito em quasi trinta mezes de gerencia. Se os factos os condemnam, a dictadura não póde servir-lhes de titulo de capacidade, antes põe em evidencia a sua falta de patriotismo, e que para salvar o paiz e a liberdade é mister o sacrificio de quem não soube comprehender a sua missão no actual momento historico.

Caminho de ferro do norte e leste

Tem sido geralmente censurada a direcção da companhia por causa das resoluções tomadas por ella a proposito do centenario de Santo Antonio. Na verdade, havendo na capital festas ruidosas, a direcção lembrou-se de fazer vender bilhetes de ida e volta validos apenas por tres dias! e isto nas estações do norte! De modo que, quem quizesse aproveitar-se do beneficio dos bilhetes baratos, podia apenas demorar-se em Lisboa 24 horas uteis. As restantes eram para serem passadas no caminho!

Tão bicuda invenção está exigindo correctivo, pois d'este modo são prejudicados interesses da companhia, e sacrificado o publico a uma especulação que reputamos torpe. Ou a direcção não sabe nada do seu officio e convem substituil-a, ou se o fez sem ser por ignorancia merece ainda mais severo correctivo. O resultado foi muita gente deixar de ir a Lisboa por occasião dos festejos, para não ser victima da burla, e outra ter de regressar rapidamente ao ponto da partida, ou perder a passagem, visto que tinha feito o sacrificio de sair de sua casa sem ler bem o programma da companhia.

Com isto a direcção affastou agora milhares de forasteiros, porque não quizeram ser victimas da exploração da empreza, ou antes da sua administração. E é certo que na capital pouca gente se notava pertencente ás provincias do norte, em consequencia do curto prazo porque eram aproveitaveis os bilhetes de ida e volta. Foi grande a concorrencia do Alemtejo e Algarve, mas de Santarem para cá contavam-se os individuos que acudiram a Lisboa, tão limitado era o seu numero.

Quando ha touradas em Badajoz, ou as festas da semana santa em Sevilha, a direcção da companhia põe em circulação bilhetes de ida e volta a largo prazo. Agora que se tratava de uma festa nacional, tudo lhe pareceu pouco para a contrariar, e os bilhetes nas estações do norte apenas concediam tres dias aos que quizessem concorrer a ellas!

Se não houve proposito de contrariar e prejudicar os festejos, não sabemos então que *quid* occulto determinou o procedimento da direcção, que tem sido asperamente censurada por quantos conhecem o assumpto.

Fernando de Vilhena

Quatro pezados annos de saudade, d'essa saudade amarga, indefinida, que sangra sempre n'um coração de mãe, no ferido coração da doce e santa amiga que lhe escutou os primeiros vagidos e lhe recolheu o ultimo suspiro, o derradeiro adeus da eterna despedida, dulcifica-lhe a dôr, a dôr profunda que lhe ficou a alancear-lhe a alma e a amargurar-lhe a vida, o balsamo suave das flôres que se desfolham ainda sobre a campa onde repousa o cadaver do filho estremecido.

E' alli, entre os cyprestes, de onde á noite as aves lhe cantam uma elegia e a lua, atravez da ramagem verde-negro d'elles, lhe illumina a fronte que o talento aureolara do berço até ao tumulo, que a fatalidade lhe esconde um pedaço do coração amantissimo! E' alli, entre as quatro sombrias paredes d'uma campa, que apenas regam as lagrimas tantas vezes vertidas dos seus olhos, que o infortunio lhe esconde os restos do fructo querido da sua alma, doce como um perdão, meiga como um trinado! E' para alli que ella dirige, ás Ave-Marias da manhã e ao pôr do sol, ao toque das Trindades, a sua imaginação angustiada, n'uma ardente supplica ao Céu pelo eterno descanço do filho do seu amor. Deve ser para ella tambem toda a consolação das manifestações que em honra do morto querido nascem das inspirações privilegiadas, e foi por isso que a illustre senhora signataria do escripto que abaixo publicamos, o dirige e o consagra á mãe do illustre extincto. Nobre alma, a da mulher! Sublime comprehensão, a do extremoso anjo do lar!

SENHORA!—Sei que, pouco antes de existir um filho idolatrado, por quem hoje choras, a sonhar, viste uma virgem trajada de côr de rosa, approximar-se de ti e segredar-te que um dia verias adornada a fronte d'elle com um d'esses diademas que, com tanto resplendor, parecem querer rivalisar com a brilhante aurora. E quando se retirava, disse-te:—Queres saber quem sou?—Sou a Esperança.

— Tu, com certeza, esperavas, com vivissima anciedade, depôr o primeiro beijo na face do teu pequenino, jámais depois de tão dôce sonhar!

Gostava de perguntar-te como era o bercinho em que o embalaste!... Naturalmente algum barquinho dourado; o travesseiro algum punhado d'arminhos e as faxas alguns pedaços de setim branco. Quantas vezes desejarias roubar a mil mães ternas os seus disvelos e carinhos para os offerecer-res todos a essa parte querida da tua alma! Não duvido que lhe farias tudo, tudo o que faz a mais dedicada das mães, jámais depois de tão dôce sonhar!

Mais tarde vias, com prazer infinito, ir-se realisando a prophecia tão linda, que outr'ora te trouxe uma virgem trajada e côr de rosa, quando a morte, como que invejando e possuido teu thesouro, veio roubar-t'o na edade em que tudo, tudo sorri!... Hoje, pois, que é para ti, estremosa mãe, um dia de pesado luto, por ser o anniversario da morte do teu filho, permitte que te offereça uma perpetua para a corôa que a tua saudade tece, e que tu propria irás collocar sobre esse cofre sagrado que t'o guarda.

Devem ser bem finos os espinhos que n'esta hora se te cravam no coração, mas repara e verás: entrelaça-os uma consolação: Se fôres pedir á campa o teu filho, ella t'o restituirá; inanimado, sim, mas intacto, porque há entes que a terra respeita, e a esse numero pertencem os poetas!...

Salreu, 15—6—95.

Maria Augusta de Castro Pires Corte Real.

SEM TITULO

Conta o evangelista S. Lucas, que, dormindo S. Francisco Xavier em um hospital de Roma, onde tinha por cama uma taboa aos pés do enfermo mais perigoso, foi ouvido uma noute exclamar subitamente, e repetir a altas vozes—mais, mais, mais. E, segundo a versão do sabio padre Antouio Vieira, o primeiro *mais* significava—mais pobresa, mais desamparo: o segundo—mais desprezos, mais injurias: o terceiro—mais perigos, mais naufragios, mais martyrios.

Pois a nossa cobardia ainda exige mais do que a santidade de Francisco Xavier: —crêmos mais escandalos, mais roubos, mais oppressões.

A força do ministerio está na razão directa da nossa fraqueza, e, se não fôra a lama do Nyassa, até os artigos de fundo da imprensa opposicionista se limitariam a tratar do centenario de Santo Antonio.

Estamos no êrmo, não lêmos periodico algum de Lisboa ou Porto, mas um nosso amigo, para mais nos convencer da esterilidade de assumptos de interesse geral, que se fez na imprensa adversa á situação, deixou-nos sobre a secretaria o n.º 1:429 da *Vanguarda*. E, querem os leitores saber, o que esse vigoroso combatente exhibe na sua primeira columa? As miserias d'uma pequena classe social, pedindo providencias em prase implorativa!...

Póde por isso o sr. Franco Castello Branco estar, como um Mangob, assentado no throno da sua omnipotencia, porque os seus antagonistas não passam d'uns criticos innocentes, ou difamadores theoricos. Quando s. ex.ª, e os seus collegas, abandonarem as pastas, cançados de governar, não haverá entre os seus adversarios um unico Furgot; ninguem se arriscará, como elle, a pagar na desgraça as suas paixões reorganisadoras, e nem mesmo haverá então força e meios para o necessario uso dos meios energicos. N'esse convencimento estou eu já com o governo. Pois ha dois partidos, que se degladiam, que se collocaram em frente um do outro em attitude inimiga; o que é que decide n'essa lucta? Evidentemente a *força*, ou a *eleição*. Ora, se os *colligados* não querem, ou não podem, tomar o povo por arbitro, se a urna não derime pacificamente o debate, que caminho querem seguir os progressistas e republicanos? A todos vêmos parados, e creio, que nem ao menos os capitães lhes chegarão a dar a voz de formatura.

Uns e outros (pelo que vêmos) pertencem á escola de Hobbes, e entendem (embora digam o contrario) que o poder despotico não renuncia á auctoridade, e por isso não deve desapparecer na revolução.

Podem pois Sua Magestade, e os ministros, viajar muito a seu commodo, porque tudo é paz e prosperidade n'estes *seus* reinos. Para remediar os males da patria basta que Santo Antonio queira operar esse milagre. Aguardemos por tanto os acontecimentos, e não se perturbe a tranquillidade publica. Mais vale a morte serena na placidez da calmaria, do que a morte affrontosa no meio da horisona tormenta. E' com os mais justos fundamentos que todos estamos a requerer uma tutella estrangeira. Ella que venha, porque a pena em commum é a educação da fraternidade. E' preferivel a escravidão com a egualdade de rigores, á anarchia com privilegios desaforados, e odiosas excepções.

As côrtes geraes extraordinarias e constituintes, reunidas em Lisboa em 1821 decretaram uma constituição politica convencidas de que as desgraças publicas, que tanto opprimiam a nação, tiveram sua origem no *despreso dos direitos do cidadão*, e no esquecimento das leis fundamentaes da monarchia; e confeccionaram aquella lei fundamental, para que o paiz não tornasse a cahir no abysmo de que o salvou a heroica virtude de seus filhos.

Ora, nós que sem parlamento temos para votar as contribuições geraes do Estado, e, que na sua cobrança coerciva, vemos o poder judiciario (salvo honrosas excepções) não resistir á degenerecencia das instituições sociaes, rivalisando a lei fundamental vigente por esses decretos, que desorganisam o nosso regimen politico, sabendo, que, sem a possivel independencia dos orgãos e funcções não póde subsistir esse organismo, a que se chama *Estado*.

Nós, que não temos as heroicas virtudes dos cidadãos portuguezes de 1821, e nem sentimento, que se lhes assemelhe, deveremos appelar para a divina Providencia, e, resignarmo-nos com o que disse o Filho Unigenito de Deus—Ludit in humanis divina potentia rebus—isto é, que todas as grandes mudanças dos estados n'este mundo, sempre vario e inconstante não são outra cousa que um perpetuo jogo do supremo poder que o governa.

E assim, religiosamente confortados e defendidos, crêmos, que não haverá juiz, que possa castigar-nos.

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

Do "Popular,,

«O sr. dr. Barbosa de Magalhães, que era director do grupo Nyassa da rua do Alecrim, pediu a demissão. O mesmo sr. Barbosa de Magalhães foi exonerado, como desejava. E para o substituir foi eleito o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, sogro do mesmissimo sr. Barbosa de Magalhães.»

Um simples cartão de parabens, como se vê. E, todavia, que de inflamadas coleras ahi vão! E' a revelação exacta das suas maguas e dos seus despeitos, que não sabe esconder nunca, este conspicuo confrade lisbonense.

Mas não diz tudo do que se lhe passa dentro. Fica nas meias côres. Contenta-se com dizer metade, guardando... *a outra* para seu uzo particular.

*

O das *Trinas* que em questão de dentes... e de estomago é um pimpão, accrescenta á noticia do collega:

«Ao dar a noticia do pedido de demissão do sr. dr. Barbosa de Magalhães, o *Correiro da Noite* punha, ha dias, o seguinte commentario: «Lá se partiu um dente á calumnia!» Pela noticia do *Popular* vê-se que o sr. dr. Barbosa de Magalhães é homem de boa dentadura; quando parte um dente logo nasce outro á familia.»

Aqui até a pobre da gramatica anda ás turras com mau sestro que persegue o papel das freiras.

Aquillo é obra de *Collecta*, por mais que nos digam. Pelo menos, as drogas venenosas são as mesmas; tanto servem para encher os cemiterios de cadaveres de innocentes, como para manchar as mais nobres intenções.

S. Thomé

Chamamos a attenção dos poderes publicos, e muito principalmente do sr. ministro da marinha, para o assumpto, exposto hoje no nosso jornal, sobre factos da maior gravidade succedidos na provincia de S. Thomé e Principe. Queixa-se-nos o nosso estimavel correspondente d'alli de que o cofre dos orphãos não paga nem recebe o que lhe cumpre pagar e receber. Isto é simplesmente grave, não póde continuar a permittir-se, e por isso esperamos que se tomem energicas providencias. Cremos que ellas serão dadas, mas se o não forem voltaremos ao assumpto, que é momentoso.

ERRATAS

Aos nossos empregados typographicos lembra de vez em quando substituir letras, palavras, e até periodos completos do que escrevemos, e o certo é que o revisor, feito com elles, se deixa ir tambem na rede. Assim, em quasi todos os n.os teriamos que fazer rectificações, se a illustração dos leitores não corrigisse sem sacrificio a prosa e a ortographia que se lhe depara vastas vezes. No n.º anterior, porém, e sob o titulo de *Fernando de Vilhena*, taes disparates sahiram n'aquellas poucas palavras, que nos vemos forçados a fazer a necessaria rectificação. O que escrevemos sobre o assumpto, foi isto:

FERNANDO DE VILHENA

«Passa hoje o 4.º anniversario do seu fallecimento. O *Campeão das Provincias*, que perdeu n'elle um dos seus mais distinctos redactores e um dos seus melhores amigos, presta á sua memoria o tributo da sua immensa saudade.»

*

No nosso artigo editorial do ultimo n.º, appareceram tambem algumas incorrecções, que tratamos hoje de fazer desapparecer. Assim, na 2.ª coluna onde se lê:

= Desgraçadamente é sempre raro e rapido o *contracto* entre os reis e os cidadãos sinceros.=

Deve ler-se:

— Desgraçadamente é sempre raro e rapido o *contacto* etc.—

E mais abaixo:

— na derradeira *vista* que fizera aos departamentos.—

Deve ler-se:

— na derradeira *visita* etc.

CARTA DE LISBOA

18 DE JUNHO DE 1895.

E' d'uma grande importancia politica o artigo editorial, de hoje, do *Correio da Noite*, o esclarecido e illustrado orgão do partido progressista na capital. Attribuido á pena brilhantissima de quem alli escreve os mais notaveis artigos das solemnes occasiões, elle calou fundo na opinião, sendo procurado e lido com avidez. E' aquella a verdade inteira, peze embora aos que se comprazam em desvirtuar as intenções do velho e liberal partido popular.

A norma de conducta por elle seguida desde o principio, ha de ser continuada até ao fim, porque é essa a missão, a nobre missão do glorioso partido do povo.

Não mudaram as suas convicções, não variou a sua orientação, não abdicou dos seus direitos de apreciação aos actos do poder moderador, não se desligou dos seus alliados de hontem. O partido progressista jámais deixou de respeitar a corôa; o que fez, o que continuará fazendo se ella continuar tambem transviada do bom caminho constitucional, é fallar-lhe a linguagem franca da razão e da consciencia, peze a quem pezar, dôa a quem doer.

Ahi vae uma parte do magistral escripto, que não mando inteiro pela falta de espaço com que o *Campeão* lucta quasi sempre:

«Podemos combater ao lado dos republicanos, como temos combatido até hoje, dignamente, lealmente, sem menoscabo das nossas convicções monarchicas. Nós e elles pugnamos pela lei e pela liberdade. Ao encontrar-nos juntos, luctando pelos mesmos principios, nem elles nos pediram que abjurassemos as nossas tradições e as nossas crenças partidarias, nem nós lhes impozemos o sacrificio dos seus ideiaes ou lhes exigimos a sua conversão á nossa doutrina politica. Essa alliança transitoria, que não devia durar mais do que a necessidade que a determinou, deve-se ao gabinete que supprimiu o parlamento, que restabeleceu o absolutismo, que substituiu pelo governo pessoal o governo da nação, que collocou o rei fóra da lei, devorciando-o da opinião liberal, e deixando-lhe por cortejo unico os vivas e as acclamações officiaes, e a indifferença ou o desgosto da grande maioria do paiz. Não estamos arrependidos, nem damos satisfações a ninguem do nosso procedimento, que espontanea e reflectidamente adoptámos.

.....

«Estamos, e estaremos, com republicanos, com miguelistas, com todos os que quizerem acompanhar-nos na lucta para o restabelecimento do regimen liberal. Com os regeneradores é que em caso nenhum, quaesquer que sejam as circumstancias politicas do paiz, podemos, nem havemos de estar. Governem, e governem-se, mas não contem comnosco para a comedia que esboçaram nos seus sonhos de poderio eterno. Nem lhes pedimos o poder, nem o recebemos das suas mãos. Usem e abusem dos seus benesses a seu sabor, e para seu proveito, e quando se cançarem, disponham d'elle em beneficio de quem lhes aprouver. Nós cá ficamos esperando a derrocada. N'esse dia contem comnosco. Até lá considerem-nos mortos para todos os effeitos, como tantas vezes teem proclamado.»

Notavel sob todos os pontos de vista, o magnifico escripto.

— A construcção da sala em que reunia a camara dos deputados e respectivos annexos, que o incendio de ante-hontem destruiu, começou-se e concluiu-se em 54 dias, sob a direcção do sr. conselheiro Possidonio da Silva, que foi especialmente encarregado d'este trabalho pelo imperador D. Pedro IV.

Não nos parece, pois, que o sinistro que acaba de inutilisar aquella parte do antigo edificio benedictino, não possa reparar-se dentro de pouco, nem que seja motivo para que o parlamento não funccione a breve trecho. Havendo vontade e dinheiro, tudo se arranjará antes da proxima reunião das côrtes, desapparecendo a fogo o microbio que se havia por vezes menifestado não na parte material mas na moral, ao verem sanccionados actos do executivo que por lustre dos principios e por bem do paiz deviam ser regeitados *in limine*.

Além d'isso havia ha muito um plano d'obras, já aprovado, para se reconstruir a sala das sessões da camara dos deputados. Estava tudo orçado. E' chegada, pois, a occasião de por mãos á obra, mesmo para que se não diga, que o executivo aproveita o ensejo para se descartar de vez da fiscalisação parlamentar, sem a qual não ha monarchia constitucional.

— O sr. Antonio Arroyo, inspector das escolas industriaes do norte, foi chamado a Lisboa pelo chefe da repartição da industria para conferenciar sobre o regimen administrativo das mesmas escolas.

— Fez ante hontem annos a ex.ma sr.ª D. Julia de Seabra e Castro, illustrada e gentil filha do illustre e honrado chefe do partido progressista, havendo por isso reuniño particular das relações mais intimas de tão distincto cavalheiro. De mais será dizer que n'esse dia foram muito cumprimentados os illustres proprietarios do palacio da rua dos Navegantes.

— Parece que não serão muito latos os favores da corôa na parte respeitante a perdões por virtude do centenario de Santo Antonio. Pois não seriam mal cabidas as expansões da faculdade monarchica, se, por esta occasião, o favor real se estendesse ao menos aos reclusos que tenham provado bom comportamento, aos que se julguem capazes de uma regeneração efficaz, pois que n'este caso estão muitos dos que pejam a Penitenciaria e as prisões publicas por esse paiz.

— Já regressou á sua casa de Lisboa a snr.ª D. Ignacia Collares Pinto, dignissima esposa do nosso muito presado amigo, e distincto medico aqui, o sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto. Sua ex.ª foi estar alguns dias em Agueda com os seus filhinhos, d'onde regressou muito melhor do que foi—tão bom é o ar que se respira n'aquella boa terra.

— Hontem pela 1 hora e méia da tarde, appareceu fogo no telhado da camara dos deputados e com incremento tal, que, em poucos momentos, tendo começado pelo norte, se communicou a todo o madeiramento. Acudiram rapidamente os soccoros da estação da Esperança e em seguida quasi todos os do districto; e apezar dos trabalhos serem dirigidos com intelligencia e executados com presteza e energia, não se póde evitar que a sala ardesse completamente, assim como as galerias e mais dependencias. A' hora a que escrevo, 4 da tarde, o fogo está circumscripto, e trabalha-se apenas no rescaldo, que se prolongará naturalmente, até á noute. O fogo appareceu no angulo norte do telhado da sala das sessões. N'esse telhado andava-se trabalhando e suppõe-se que os trabalhadores, ao irem jantar, deixaram uma pequena forja, das que servem para aquecer ferros de soldar, accesa, e que foi isto que deu logar ao incendio. Os soccorros compareceram em grande quantidade no local do sinistro. Além de quasi todo o pessoal e material do districto, estiveram os voluntarios de Lisboa, Ajuda e Imprensa Nacional, com as respectivas bombas, a bomba a vapor do Arsenal de Marinha, 14 praças do *India*, e 30 praças do quartel de marinheiros. D'um navio russo surto no Tejo, tambem acudiram marinheiros.

O facto vem dizer-nos que até a Providencia se encarregou de castigar o governo, destruindo por meio de um incendio o que elle julgou sem necessidade de existencia, visto que o governo dispensa o parlamento. Felizmente o incendio não chegou á camara dos pares, que é incontestavelmente uma das melhores casas parlamentares da Europa. Nem se perdeu essa parte do edificio, nem os valiosos documentos que alli existem archivados.

— Chegaram ha dias a Lisboa e ainda aqui se acham, o sr. José Pereira da Cunha da Silveira e Sousa Junior, agronomo distincto e proprietario de uma importante fabrica de lacticinios na ilha de S. Jorge. O sr. Cunha da Silveira vem, em nome dos interesses açorianos, expor á Associação de Agricultura o perigo em que se encontra nas ilhas de S. Jorge, Terceira e S. Miguel, a industria do frabrico de manteiga que promettia ser uma fonte importante de riqueza n'aquelle archipelago mas que está atravessando uma medonha crise, causada pela grande importação de margarina e que é consumida em Lisboa com o nome de manteiga. O sr. Cunha da Silveira conta que nos Açores existem algumas fabricas que teem os seus depositos cheios de manteiga e que se veem obrigadas a suspender os seus trabalhos por não encontrarem mercado para os seus productos. A direcção da Associação de Agricultura já no dia 12 tomou conhecimento d'estes factos, e vae representar ao governo, pedindo promptas providencias para acautelar os interesses açorianos. O assumpto é grave e não admitte delongas por parte dos poderes publicos.

— Sahiu ante-hontem para Pariz, devendo seguir d'alli para a Russia, o nosso estimado amigo sr. Magalhães Lima. Faz agora uma viagem talvez demorada o illustre escriptor.

— Por portarias datadas de hoje foi transferido do cargo de capitão do porto de Lagos para o da Horta, o capitão de fragata sr. João Maria da Costa, e annullada a portaria de 14 de maio ultimo, pela qual foi nomeado capitão do porto da Horta o capitão tenente sr. Antonio Julio de Oliveira Andréa. Este senhor foi nomeado para servir na canhoneira *Diu* como official immediato.

— O conselho de ministros, reunido hoje durante tres horas no gabinete do sr. Hintze, tratou de varios assumptos pendentes, entre os quaes a construcção do porto artificial de Ponta Delgada, destruido pelos temporaes, não se tomando comtudo resolução definitiva, como succede sempre, n'esta abençoada situação.

Deliberou-se mandar proceder á immediata reconstrução da camara dos deputados, cujo plano e orçamento foram apresentados pelo sr. ministro das obras publicas. Isto é o que se diz sobre o conselho, mas visto o odio votado pelo governo ao parlamento, muita gente duvida que elle o reconstrua de novo.

— Os jornaes amigos do governo affirmam que não ha desacordo entre os ministros, que o sr. Ferreira d'Almeida concorda com todos os actos praticados pelo commissario régio na provincia de Moçambique. A esse respeito vemos que nem todas as opiniões estão d'accordo e tanto que um collega nosso, dos mais bem informados, escreve n'um dos seus ultimos n.os o seguinte:

«Informa a *Tarde* que o sr. ministro da marinha regressou a Lisboa pela razão mais simples e mais natural d'este mundo—a de ter terminado a sua estação de aguas. Não nos parece que a razão seja tam simples e tam natural, porque o sr. ministro da marinha, segundo foi publico e notorio, só tencionava regressar a Lisboa hoje á noite, e tanto tencionava regressar hoje que havia acceitado a presidencia do banquete que na quinta-feira á noite foi offerecido na Felgueira ao eminente professor o sr. dr. Manuel Bento de Sousa e, sendo o sr. ministro da marinha um homem correcto, só por um caso de força maior deixaria de associar-se áquella manifestação. A *Tarde* affirma tambem que o conselho de ministros do dia de Santo Antonio, entre a festa ao thaumaturgo e a procissão de *Corpus Christi*, foi cousa simples e natural, por ser vespera da assignatura real. Assim seria, mas, apesar da declaração da folha officiosa, nós acreditamos tanto na simplicidade e naturalidade da reunião do conselho de ministros como nas do precipitado regresso a Lisboa do sr. ministro da marinha. As explicações da *Tarde* nada explicaram e pouco viverá quem lhes não conhecer o valor. Parece-nos que a *Tarde* perdeu um excellente ensejo para estar calada, porque, emfim, nem sempre é conveniente apertar com o fiado porque ha o risco... d'elle rebentar!»

— Os agentes do Estado Independente do Congo, não satisfeitos ainda por terem desviado o commercio da Lunda para o seu Estado, perseguem agora os Quiocos, fazendo fogo sobre elles, por serem estes os medianeiros dos estabelecimentos portuguezes de Benguella e de Malange nas terras da Lunda. O governo geral de Angola, em 14 de maio, instou pela occupação effectiva da Lunda, mas o governo, é que se importou pouco com o que por lá vae. De politica, baixas e ignobil politica de arranjos e de negocio, é do que tracta.

— Ao sr. Mattos Beja, delegado do thesouro em Santarem, foi concedida a carta de conselho. E' uma graça merecida e um favor justo, porque são muitos e valiosos os serviços de tão digno funccionario.

— E' positivo que o distincto orador sagrado, sr. Alves Mendes virá, tomar parte do congresso catholico.

— Falla-se ainda muito, com commentarios azedos para a situação, do incendio do palacio das côrtes. Os jornaes mais lidos da capital não lhe poupam apreciações d'esta natureza:

«Todos lamentam o infausto successo, e todos estão com o sr. ministro do reino, que não se póde consolar do que só a camara dos deputados ardesse. Se ao menos tambem se fosse a dos pares!»

— O sr. Miguel Ferreira de Araujo Soares, addido á secretaria do governo civil d'Aveiro, foi encarregado de exercer as funcções de secretario da auditoria no mesmo districto.

— A questão da occupação de Lunda vae acarretar ao governo novos dissabores. E' essa a opinião geral.

— Os manipuladores de pão, em commemoração do 1.º anniversario da sua grêve, foram hontem até á serra de Monsanto, em romaria e collocaram um padrão no sitio onde acamparam. Esse padrão tem d'um lado a data de 18 de junho de 1894 e do outro a data de hoje. A policia quiz obstar a esta manifestação patusca, mas os padeiros illudiram-lhe a vigilancia e levaram as coisas até ao fim, juncando de flores o seu padrão.

— Foi avisada a côrte e foram convidados os altos dignitarios para assistir com suas magestades, na proxima sexta-feira, na egreja da Estrella, á festividade do Coração de Jesus.

— A commissão dos monumentos procurou hontem o sr. ministro das obras publicas para protestar, e com razão, contra o armamento da barraca em torno da grade da estatua de D. José I, allegando que o monumento fica assim prejudicado na sua perspectiva.

— Dizem as folhas governativas que o sr. ministro da marinha vae tratar da occupação da Lunda e crear em Angola uma empreza agricola colonizadora, e bem assim desenvolver o fomento colonial. Será assim?

— A familia real parte para Cintra logo que terminem as festas antonianas.

Y.

S. THOMÉ

Os ûkues

Sr. Redactor.—Por acaso veio ás minhas mãos parar o n.º 4:459 do seu mui antigo e popular jornal, no qual o sr. João Triste, d'esta ilha, querendo, todo ufano, acceitar a responsabilidade da publicação que fez da historia dos *ûkues* cá da terra, compostos e classificados por mim, que todos conhecem, diz elle, procura tratar-me menos delicadamente, e sem consideração alguma pela minha idade, chama-me *um tal Carlos que por sobre nome não perca*, como se me não conhecesse pessoalmente e não conhecesse o meu nome todo! Mas que presumçoso é o sr. João Triste! Agora reparo, eu disse: *procura tratar-me menos delicamente*... Não, senhor, emendo a phrase: tratou-me inconvenientemente! Será por eu ser pobre, não usar botas á *Frederica*, punhos e collarinhos engommados? E não saberá que pobreza não é vileza? Sim, cada um dá o que tem, é certo; elle dá-me musgo e eu dou-lhe rosas, porque n'este mundo, quanto tens, quanto vales; não tens nada, nada vales. E depois diz que eu traduzo os *ûkues* zeras por LADRÕES PORCOS! Isto é uma calumnia baixa e cobarde. Quando é que eu disse semilhante cousa ao sr. João Triste ou ao seu informador, se o tem?

Permitta-me, pois, sr. redactor, que com um piparote arremesse para longe a insidia do sr. João Triste.

Estou convencidissimo que isso foi mais para armar uma intriguinha do bairro, do que para outra cousa! Para longe vá, pois, parar o seu agoiro! E depois como elle é um ESCORROPICHA GALHETAS, deixa ficar no tinteiro mui de proposito os *ûkues* das sachristias, cá da terra, talvez para o não escorraçarem de lá, para não perder o ensejo de continuar a beber a sua pinguinha... de azeite, na lampada do Senhor, como as aves noctivagas! Sem titulo que me obrigue a abusar da bondade de v., permitta-me, sr. redactor, que eu tambem apresente aqui os *ûkues* que o sr. João Triste deixou, mui calculadamente, ficar no seu tinteiro; e são elles:—Os parochos que negoceiam com os dinheiros das juntas de parochia de que são presidentes (se a voz do povo não é a voz do diabo), engendrando obras que não se fazem, e se se fazem não é com a importancia em que são orçadas, para que n'um momento dado não se lhes encontre um desfalque, e sempre promptos para informarem mal contra os seus parochianos, são *ûkues pancracis ecclesis*; e os que arredondam as suas propriedades com os terrenos da parochia, ficando esta prejudicada e o parocho arrotando basofias contra os seus parochianos, são *ûkues ecclesis rusgas pancraciorum magnus tuam.*

Os chefes d'esses parochos que olham com indifferença para todas essas patifarias e roubalheiras com descaro sem egual, defendendo toda essa pouca vergonha por ser commettida por homens da sua côr, mas que, é de suppôr, conservariam e vergastariam mesmo, os parochos africanos por delictos de somenos importancia, esses, dizia eu, são *ûkues rusgas pro-pancraci-monius episcopus.*

Ahi tem o sr. João Triste, mais esses *ûkues* que por sua conveniencia havia deixado de mencionar no seu *artigalhaço*, para depois vir com basofias dizer que é franco! Onde tem guardado essa franqueza de que tanto blasona? E fique sabendo de uma vez para sempre, que eu nunca traduzi *ûkues zeras* por LADRÕES PORCOS. Percebeu? Poderia chamal-os—*ladrões descarados ou desavergonhados*, mas nunca porcos. Comprehendeu? Elles roubam os terrenos dos desgraçados com muita limpeza e mestria, e é por isso que elles teem muitos serviçaes.

Hoje fico por aqui, e se os meus achaques, proprios da idade, me permittirem, pelo proximo vapor darei ao sr. João Triste mais uma nova collecção de *ukues*; e não me chame nunca mais—*um tal Carlos que por sobre nome não perca.* Homens da minha idade teem jus ao respeito dos mais novos.

Antes de terminar permitta-me v. sr. redactor, que lhe rogue a que chame a attenção do sr. José Bento Ferreira d'Almeida, para o estádo em que se acha tudo isto. O cofre dos orphãos, depois de desfalcado, apezar de passar a sua administração para a fazenda, não paga, nem recebe!

E quem ha de resarcir os prejuizos, que com essa medida iniqua possa causar aos pobres orphãos? Sim; porque se o dinheiro dos que teem a pagar os seus debitos vencidos, tivesse entrado no cofre em occasião propria, poderia estar já a ganhar juros, visto que ha muita gente que, para os seus negocios, pretendem levantar dinheiro por meio de cauções no cofre dos orphãos; assim com a tal medida, são os agiotas que a aproveitam.

Peça v. providencias e uma syndicancia rigorosa em tudo isto e que se faça uma limpeza geral de tanta immundicie. Uma barrella e uma escova de piassaba, é o que isto está a pedir. A hygiene publica assim o exige e o reclama com instancia.

Constitua-se v. com a sua voz auctorisada, procurador d'esta colonia, que a metropole trata como pária, que este povo africano bem dirá o seu nome, já em si muito respeitado.

Antecipando os meus agradecimentos pela publicação d'estas mal alinhavadas linhas, e pela delicadeza com que me atura, permitta que me assigne com a mais subida honra e estima, por ser

13 de maio de 1895.

De v. etc.,

Carlos Eusebio Procopio da Costa Horta e Almada.

BATALHA

A DECANTADA ADMINISTRAÇÃO DAS OBRAS DO MONUMENTO

Ill.mo e ex.mo sr. ministro das obras publicas.—Appelamos para os vastos conhecimentos de v. ex.ª, afim de que se digne, com a maxima imparcialidade e com tão abalisados dotes de fino caracter que enobrecem o precioso desempenho dos deveres do seu elevadissimo cargo, lançar um olhar recto sobre a fórma como estão sendo administrados os serviços de reparação do monumento da Batalha, e bem assim o abuso que se nota na absorvação particular do serviço d'um sem numero de empregados das obras publicas d'este districto. Por todos os individuos imparciaes, é commentado com admiração, que sendo este abuso já tão antigo, não tenha até hoje havido reprimenda, apesar de, por innumeras vezes termos feito as nossas tão justas, como merecidas queixas em differentes jornaes do paiz.

Era assim, ex.mo senhor, que nós julgavamos que os infractores se corregissem, e emendassem um tão grande defeito, tal é o aproveitamento do que lhe não pertence. Temos, pois, sido infelizes no nosso proposito; pois que os abusos succedem-se continuamente, e com um indifferentismo, que parece que os seus executores não temem nada d'este mundo, mostrando-se ainda superiores a tudo quanto existe. E' por isso, ex.mo senhor que hoje sumamente maguados nos dirigimos a v. ex.ª, afim de que, mais uma vez, faça implantar sobre as auctoridades subalternas, a obrigação de bem e fielmente cumprirem com os seus deveres e estabelecer por completo o immortal imperio da egualdade.

Se emfim as irregularidades a que alludimos, partissem de empregados de baixa esphera, e com um mesquinho ordenado, não podia tolerar-se; mas, mais depressa se desculparia, porque se attribuiria á falta de meios essas irregularidades; com as em questão não se dá esse caso, pois são as auctoridades superiores do districto, de quem nos queixamos. Em vista do exposto, sr. ministro das obras publicas, só uma syndicancia, a que de certo v. ex.ª mandará proceder, fará entrar as cousas no seu verdadeiro caminho, e por ella pugnaremos até á sua verdadeira execução, e então se conhecerá se são ou não justas as nossas queixas.

Z.

POLITICA ANTONIANA

UMA CONFERENCIA COM SANTO ANTONIO

Quando ha dias, com grande surpreza, Sua Magestade ouviu que o rev.º Patricio terminava a sua oração, pedindo ao illustre thaumaturgo que fizesse o milagre de arrancar o paiz á decadencia em que se encontra—para logo, sem que ninguem o presentisse, se dirigiu ao obscuro aposento que serviu de berço ao Santo Padroeiro de Lisboa, e ahi evocou o seu espirito.

Entre Sua Magestade e *Santo Antonio occorreu então o seguinte dialogo:*

S. M. (*Vendo apparecer a figura do Santo*)—Bemdito sejais, Antonio!

Antonio— Deus guarde a Vossa Magestade.

S. M.—Haveis ouvido o que elle disse, ao terminar o vosso panegyrico?

Antonio—Quem? O padre Antonio Vieira?

S. M.—Não, o Patricio.

Antonio—Ah!...

S. M.—E então que dizeis? O paiz precisa realmente de um novo milagre vosso? Está realmente em decadencia? Não bastam, então, o Hintze e o João Franco?

Antonio—A verdade é que, quando ha sete seculos passei pela terra, Portugal tinha por si o futuro. Forte e intrepido, destroçava o mouro e o castelhano e preparava-se para se immortalisar no glorioso papel de descobridor de novos mundos.

Hoje? Hoje já se não vê a braços, nem com mouros, nem com castelhanos, mas com politicos e troca-tintas, e com os quaes não leva a melhor. Quanto a descobrir novos mundos... os mundos novos que elle descobriu já lhe vão fugindo: uns pelo ingrato repudio, outros... roubados. E Portugal, ainda por cima... agradece... Magestade, o Patricio tem razão!

S. M.—Mas sou eu o culpado?

Antonio—O culpado, não! Mas um culpado, podeis vir a sel-o!

S. M.—Mas que hei de fazer? Quem hei de chamar? O José Luciano, o Barros Gomes, o Magalhães Lima?...

Antonio— Os homens são maus conselheiros. Só veem as suas ambições, as suas rivalidades, o seu amor proprio, a sua vaidade. Para um rei, que tem diante de Deus a responsabilidade de tantas almas, vale, acima de tudo, a inspiração propria no Amor e na Justiça.

Inspirai-vos no amor e na justiça que deveis aos vossos subditos, e todos os ministros servem. Elles só fazem o mal que os reis lhes deixam fazer.

Os reis que reinam e não governam, saiba-o Vossa Magestade, não estão na graça de Deus!

S. M.---Mas a Constituição?

Antonio—Qual Constituição? A do Patriarchado?

S. M.—Não, a do Reino!

Antonio— Respeitae-a até á ultima gota do vosso sangue, visto que a jurastes perante Deus e os homens. Ella não manda que os reis de Portugal abdiquem do sceptro na mão dos ministros, para que estes espesinhem as leis e os direitos dos povos e malbaratem a fortuna publica.

S. M. (Beijando o habito do Santo). Assim vos ouvissem os meus ministros, como os peixes algum dia vos escutaram.

O Santo desapparece n'uma nuvem de incenso. El-Rei retira se e passa absorto entre a Côrte.

Uma voz (*Baixo, a sua passagem*)—Deixe-o fallar, meu senhor...

S. M. (Detendo-se, e proseguindo depois:

—Calla-te, João. Não blasphemes. Elle tem razão. Vocês entallaram-me Cá em baixo, e lá em cima!

A mesma voz (Para o parceiro da direita.)

— E para isto, seu Hintze, andámo nós a arranjar festas a Santo Antonio!

Fizemol-a bonita, não tem que vêr... Bom pago...

Apre, que até os santos são ingratos!

Nemo.

NOTICIAS DIVERSAS

Fundição do Ouro.—E' sobejamente conhecido, este importantissimo estabelecimento industrial portuense, que está hoje classificado, pela notavel qualidade dos seus excellentes productos, pela fórma porque alli se fazem todos os trabalhos do genero, e ainda pela honradez que preside a todos os actos, o primeiro do paiz. Com relação á experiencia de duas poderosas caldeiras hydraulicas alli construidas, teve a imprensa agora occasião de se lhe referir uma vez mais com o louvor que vae ver se das transcripções que abaixo fazemos, e que é justissimo. Diz o *Jornal de Noticias*:

«Visitamos este importantissimo estabelecimento industrial, um dos primeiros do paiz, e sahimos d'alli verdadeiramente maravilhados pela multiplicidade de machinismos que vimos em movimento, cada um d'elles applicado a um especialidade de trabalho da arte de serralheria, que attingiu nos ultimos annos entre nós um altissimo grau d'aperfeiçoamento, a avaliar pelas magnicas obras alli executadas. O fim da nossa visita áquella casa foi presencear a experiencia hydraulica de duas poderosas caldeiras alli construidas e destinadas ás officinas da Companhia Real dos Caminhos de Ferro. Assistiram a essa experiencia, por parte do governo, o engenheiro sr. Alvaro de Sousa Rego, inspector industrial adjuncto á 1.ª circumscripção industrial e por parte da Companhia o sr. João Ferreira de Mesquita, sub-chefe de tracção e material de aquelle, o sr. dr. José Moreira da Fonseca, os distinctos ingenheiros srs. Francisco d'Albuquerque, Arthur Carlos Machado Guimarães, Adolpho Nery de Vasconselhos, Antonio Luiz Soares Duarte, além de muitas outras capacidades sentificas, e representantes do *Commercio do Porto*, *Janeiro*, *Voz Publica e Palavra.*

As caldeiras foram experimentadas a 13 hilos de pressão hydraulica, danda um resultado completo. A sua construcção representa não só um triumpho para a industria nacional de fundição e serralheria, como ainda uma victoria alcançada pela empreza d'aquelle estabelecimento fabril, em face dos attrictos que lhe levantaram a intriga e a inveja. As duas caldeiras alludidas são do systema *Cournoualles* com tubagem *Galloway*, tendo cada uma 110 cavallos nominaes de força, 2^m de diametro, 7^m,50 de comprimento e 50 m. q. de superficie calorica. Tem 4 tubos *Galloway* cada uma e as fornalhas são compostas de 8 anneis de 1^m,076 de diametro. Em construcção vimos alli mais seis caldeiras, sendo uma, a maior que no paiz se tem construido, destinada á Fabrica de Salgueiros. Mede 2,40 de diametro e 9^m,17 de comprimento util, para a força nominal de 260 cavallos, com 4 fornalhas de 1^m de diametro cada, que terminam n'uma conducta de 33 tubos *Galloway*. As outras são: uma de 45 cavallos de força effectiva para locomotiva da Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão e as restantes de menor força, destinam-se a trabalhos agricolas em a nossa Africa Occidental. Estão alli sendo tambem construidas sete machinas de vapor, horisontaes, sendo uma para a nova fabrica de serragem do sr. Leão Cassaigne, de 60 cavallos effectivos; outra de systema Sulzer, com distribuidores Rider, egual ás que funccionam na fabrica Mariani, ás Devezas, e as outras de 20 a 25 cavallos, de 10 a 12, de 6 a 8, de 4 a 6 e de 2 a 3 (locomovel). Ha tambem em reparação a conducta da grande caldeira de 8^m,60 de comprimento e 2^m de diametro da Companhia Fiação Portuense. Terminadas a experiencia e a visita a todas as dependencias do edificio, foi servido aos convidados um ligeiro copo d'agua, fazendo gentilmente as honras da casa os srs. Sousa Cruz, digno proprietario da fabrica, seu genro e nosso presado amigo Alberto Correira e o tambem nosso amigo e illustrado guarda-livros da casa, o sr. Fernando Victor das Neves Pereira.»

Diz a *Voz Publica*:

«A convite do director d'este acreditado estabelecimento, o sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz visitamos, ha dias essas vastas officinas afim de apreciarmos da importancia dos trabalhos concluidos e em via de conclusão alli existentes. Tratava-se da experiencia de duas caldeiras para a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, dois monstros de ferro que foram experimentados a 14 kilos de pressão hydraulica. São de systema «Cournouailles» com tubagem systema «Galloway», tendo cada uma 110 cavallos nominal, $2,^m$ de diametro, $6,^m50$ de comprimento e 50 mq. de superficie d'aquecimento. Tem 4 tubos «Galloway» cada uma e as fornalhas são constituidas de 8 anneis de $1,^m076$ de diametro. A's experiencias, que deram o melhor resultado, assistiram o sr. Alvaro de Souza Rego, engenheiro-inspector-industrial adjunto á 1.ª circumscripção industrial enviado do governo, e o engenheiro sub-chefe de material e tracção da Companhia Real, sr. João Ferreira de Mesquita, além de outros engenheiros que foram convidados.

De cada jornal d'esta cidade assistiu tambem um representante. Percorrendo as diversas dependencias da fabrica, as officinas e a arrecadação de moldes em que estão armazenados contos e contos de reis de valores, assistimos na casa da fundição ao trabalho curioso do vasamento de ferro em fusão, sobre diversos moldes. Na visita ás officinas vimos os seguintes trabalhos em conclusão:

6 caldeiras, sendo uma fixa de $2,^m40$ de diametro e $9,^m17$ de comprimento util para a força de 260 cavallos nominaes com duas fornalhas de $1,^m$ de diametro cada uma, que terminam em uma conducta de 33 tubos «Galloway», para a Fabrica de Fiação de Asneiros; e outra, caldeira locomotora para 45 cavallos de força effectiva, para a Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão. As restantes caldeiras de menores forças, destinam-se a trabalhos agricolas da nossa Africa Occidental.

7 machinas horisontaes em construcção, sendo 1 de 60 cavallos effectivos para a nova fabrica de serraria do sr. Lassaigne; outra do systema Sulzer, com distribuidores Ridel egual á do sr. Mariani das Devezas; outra de 20 a 25 cavallos, outra de 10 a 12, outra de 6 a 8, outra de 4 a 6 e outra de 2 a 3, locomovel. Em reparação, a conducta da grande caldeira de $8,^m60$ de comprimento e $2.^m$ de diametro da Companhia Fiação Portuense. Em construcção, armazenadas e construidas: prensa d'azeite, fogões de sala e cosinha, guinchos a vapor, moinhos «La Chapelle», estancarrios, engenhos e charruas agricolas, teares mechanicos, bombas «Gaillot» de trasfegar, arrolhadeiras mechanicas, caldeiras de tinturarias, tubagens, etc., etc., em summa infinidade de trabalhos que dão áquella fundição os fóros de um dos estabelecimentos metallurgicos portuguezes de maior importancia. A fabrica emprega 250 e tantos operarios. No travejamento das officinas ainda vimos restos das ornamentações da ultima festa do 1.º de maio que, n'aquella fabrica, foi effectuada como uma verdadeira festa de paz e de trabalho.»

Diz a *Palavra*:

Fundição do Ouro.—A total carencia de espaço inhibiu-nos de dar noticia, no nosso ultimo numero, da experiencia que se realisou na fundição do Ouro, com duas caldeiras destinadas á Companhia real dos caminhos de ferro, experiencia que tão satisfatorios resultados deu e que foi feita pelo engenheiro sr. Alvaro de Sousa Rego, por parte do governo, assistindo por parte da Companhia real o engenheiro da mesma Companhia, sr. Joaquim Ferreira de Mesquita. As caldeiras foram experimentadas a 14 kilog. de pressão hydraulica. São de systema *Cournoualles*, com tubagem systema *Galloway*, e cada uma d'ellas tem uma força nominal de 110 cavallos, 2^m de diametro 7^m,50 de comprimento e 50^m,9 de superficie de aquecimento, com 4 tubos *Galloway*, sendo as fornalhas construidas de 8 anneis de 1^m,076 de diametro.

A construcção das caldeiras foi fiscalisadas pelos empregados da Companhia, sendo d'uma solidez e perfeição admiraveis. Resta-nos agradecer o convite com que fômos contemplados para assistir á experincia.»

Apenas justas e merecidas as sinceras palavras dos nossos auctorisados collegas.

Santo Antonio.—Acaba de publicar-se em nitida edição o notavel e curiosissimo sermão sobre Santo Antonio, pelo padre Antonio Vieira. Preço, 200 réis. Pelo correio, 210. Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel, Porto.

O sr. Thomaz Ribeiro no Brazil.—Noticias do Brazil informam-nos que o nosso illustre representante do Rio de Janeiro, adoeceu alli no dia 24, por ter molhado os pés indo ao jardim botanico ver os viveiros e plantas dos logares encharcados, do que sobreveiu uma pharingite com alguma febre, mas, felizmente, quatro dias depois estava restabelecido. Durante a enfermidade o sr. Thomaz Ribeiro foi visitado por grande numero de pessoas e entre ellas o sr. ministro das relações exteriores. No dia 30 do mez passado, como já nos disse o telegrapho, entregou as suas credenciaes. Foi acompanhado ao palacio, do presidente da republica, pelo sr. L. O'Neill secretario da legação portugueza e do sr. tenente Castro, ajudante de ordens do sr. Prudente de Moraes e um piquete de cavallaria. A rua de S Joaquim estava repleta de povo. O 23 batalhão fez a guarda de honra e tocou o hymno portuguez. Foram erguidos vivas a Portugal e ao Brazil. O conselheiro Thomaz Ribeiro demorou-se tres quartos de hora em palacio sendo delirantemente saudado ao retirar-se. O povo quiz acompanhar a carruagem, o que o conselheiro Thomaz Ribeiro agradeceu, pedindo aos manifestantes que retirassem. O illustre ministro portuguez recebeu n'esse dia grande numero de manifestações de sympathia, indo varias deputações de aggremiações saudal-o.

O deputado Erico, esse ainda continua a dar provas de que o nome porque é conhecido no Brazil (Erico) lhe quadra bem. No entanto a camara continua a protestar contra as aleivosias do Erico. Na sessão de 25 de maio o sr. Zama, deputado pela Bahia declarou que aquelle estado protesta contra as grosserias do sr. Erico Coelho, que pouco ecco tem tido ainda entre os seus amigos, pois que a um comicio realisado com o intuito de o apoiar, apenas concorreram 1:500 pessoas, sendo presidido por um rapazelho, como dizem os jornaes d'onde extrahimos estas referencias.

PELO ESTRANGEIRO

A corrida de «Grand prix».—O telegrapho já annunciou quaes foram os cavallos vencedores na corrida «Grand prix», que attrahe a Longchamps quasi toda a população de Pariz. Segundo um correspondente, o total das apostas que se fizeram por motivo d'aquellas corridas ascendeu a 720:000$000 réis. O rei Milan, pai do actual soberano da Servia, ganhou 54:000$000 na aposta.

Pontecollosal.—A Companhia dos caminhos de ferro Soulhern Pacific, nos Estados Unidos, prosegue na construcção de uma ponte colossal sobre o Mississipi que deixará muito na recta-guarda a ponte de Forth que os inglezes consideram como uma obra prima das construcções metallicas. A ponte, de via dupla, fica proxima de Nova Orléans. Tem 3:100 metros de comprimento, quasi o duplo da de Forth. Pesará cerca de 25:000 toneladas e o seu custo está orçado em 4.500:000$. Esta ponte, que será uma obra importante da industria americana, facilitará consideravelmente as communicações entre os Estados do norte e os do sul e manterá á capital da Luisiana a sua supremacia como ponto de embarque dos algodões d'aquella região.

Torre de aço.—Um engenheiro austriaco, para dar mais attractivo á exposição internacional que se deverá realisar em Budapesth em 1896, apresentou á commissão organisadora da exposição uma proposta pela qual se obriga a construir uma torre de cinco andares, que terá mais 200 metros que a torre Eiffel e mais 150 que a torre que se vae construir em Londres segundo os planos do engenheiro Watkins. Terá, portanto, 500 metros de altura e o metal empregado serão tubos de aço. Segundo a proposta, as obras durarão nove mezes e a despeza está orçada em cerca de réis 2.000:000$000.

Excentricidade americana.—Um cidadão de New-York quiz experimentar por um meio engenhoso a honradez dos seus compatriotas. Comprou seis bolsas, metteu dentro d'ellas uma boa somma e um bilhete com o seu nome e endereço, e depois deixou aquellas bolsas em sitios diversos: nos jardins publicos, na rua e nos grandes estabelecimentos de modas. Em seguida esperou. Ao fim de 24 horas estava de posse de cinco bolsas, sendo mulheres que as acharam e as foram entregar. Quanto á sexta bolsa não appareceu, presumindo o excentrico americano que fosse encontrada por algum homem, e que este a guardasse, o que não é muito brioso para o sexo forte dos Estados Unidos.

A colhida de Reverte.—Foi o terceiro touro da corrida o que colheu o *espada* Antonio Reverte, no dia 11 do corrente, em Madrid. Chama-se o bicho *Limonero* e era da *ganaderia* de Aleas. Reverte, depois de dezoito passes, pinchou em osso e entrou depois a matar, dando uma estocada *en todo lo alto*. Ao sahir da sorte faltaram-lhe as pernas e o touro enganchou-o pela virilha, arremessando-o ao chão, d'onde o recolheu depois, levando-o durante algum tempo nas hastes suspenso pelo sovaco. A impressão que este desastre causou no publico foi horrorosa. O *diestro* levantou-se e foi por seu pé para a enfermaria, sem que apparentemente a colhida parecesse de importancia.

Na enfermaria viu-se que não tinha sido ferido, soffrendo sómente alguns *varetasos*, mas minutos depois era o *espada* accommettido d'uma syncope que lhe produziu um colapso cardiaco tão intenso, que nos primeiros instantes se receiou pela sua vida. Durante muito tempo não recuperou os sentidos, sendo-lhe applicadas injecções de ether. Tambem foi sangrado.

Só voltou a si ás oito horas da noite, sendo então conduzido para casa acompanhado pelos toureiros da sua quadrilha e por alguns amigos. O seu estado é hoje relativamente satisfatorio. Os outros matadores portaram-se com muita valentia. Mazzantini matou tres touros, dois seus e um em substituição de Reverte, e esteve trabalhador e incansavel durante toda a tarde, fazendo quites valentissimos e *bregando* e dirigindo com actividade e intelligencia. Brindou a morte do touro da sua *ganaderia* a *Lagartijo*, que n'um camarote assistia á corrida, e ao touro d'este poz-lhe um magnifico par de bandarilhas. *Bombita*, muito valente, ferindo, deu o cambio de *rodillas* com o capote, e bandarilhou a cambios o touro de *Lagartijo*.

Jarana e Lesaca com mais desejos de agradar do que sorte.

Mazzantini foi colhido sem consequencia pelo terceiro touro ao fazer um quite. Lesaca e *Jarana* ficaram com a *chaquetilla* rasgada e *Bombita* foi levemente ferido na cara ao matar o seu primeiro touro. Os touros sahiram em geral bravos, sobresahindo o de Miura, que foi superior, o de *Lagartijo* e o de Ibarra. Os *aficionados* madrilenos offereceram no dia seguinte ao da corrida, um opiparo jantar a *Lagartijo*, fazendo-se brindes enthusiasticos ao grande kalifa cordovez.

Ruiz Zorrilla.—Annunciou ha dias o telegrapho a morte de Ruiz Zorrila, que succumbiu a uma congestão cerebral. A agonia foi curta, mas deu tempo a que lhe fosse ministrada a Extrema Uncção. Ao lado do enfermo estavam os sobrinhos e o dr. Esquerdo. Ruiz Zorrilla nasceu em 1834 estudou direito em Valladolid, formou-se em Madrid e foi eleito deputado em 1856. Tomou parte na insurreição de 1866 e como esta malograsse, refugiou-se na França. Por occasião da revolução de 1868, encontrou-se em Cadiz com topete, e fez parte do governo provisorio como ministro do fomento. Em 1869, na primeira regencia de Serrano, foi ministro da graça e justiça. Apoiou a candidatura de Amadeu ao throno de Hespanha, e foi o presidente da commissão encarregada de ir a Florença offerecer-lhe a corôa. Foi ministro e presidente do conselho, cargo que conservou até á abdicação de Amadeu. Depois filiou-se no partido republicano, e quando a republica cahiu por occasião da restauração dos Bourbons, homisiou-se em França, onde por vezes tramou diversos pronunciamentos contra o throno de Affonso XII. Intransigente revolucionario, só nos ultimos tempos da sua existencia é que transigiu, não com as suas ideias e principios, mas com a resolução de se manter exilado de Hespanha emquanto vivo. Amando a patria com intenso amor, quando a doença lhe quebrantou o corpo e o espirito quiz morrer d'ella e n'ella effectivamente morreu.

O cruzador «Reina Regente.»—Um jornal de Cadiz faz se ecco de um boato que circulou n'aquella cidade ácerca do sitio em que foi a pique o cruzador *Reina Regente*. Este sitio, segundo o referido boato, é na propria bocca do Estreito, a uma profundidade de 150 braças.

Acrescenta o mesmo jornal que uma casa noroegueza se comprometteu a pôl-o a nado e que por este motivo se acha em Madrid a fim de estipular as condicções com o governo hespanhol.

168

FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 1.ª PARTE

VINGANÇA DE MAGDALENA

XII

GENEROSIDADE

— E Rodolfo? perguntou a nossa heroina, ao ver-se só com André.

— Rodolfo é um infame; mas por agora não nos fará damno algum.

— Está preso?

— Não, minha senhora.

— Morreu?

— Tambem não. Eu lhe contarei tudo.

— Presinto alguma desgraça.

André encolheu os hombros, e continuou:

— Por consideração ao logar em que estava, não matei Rodolfo hontem á noite em casa de Lourença. O seu disfarce, o punhal que encontrei sobre o pavimento, o trajo que vestia, debaixo da blusa de operario, a hora e o sitio, auctorisavam-me a tirar-lhe a vida sem responsabilidade de nenhum genero. Comtudo, não o fiz, e sinto-o, porque podia ter acabado com um miseravel que ainda ha de incommodar-me no futuro. Fil o sahir de sua casa, armei o rewolver, e disse-lhe: «Caminha; mas advirto que tão depressa te adiantares ou pretendas escapar, te deixarei morto.» De repente porém arrojou-se sobre mim como tigre raivoso e arrancou-me o rewolver antes de eu ter tempo de evitar o seu rapido movimento.

— Ah! Deus da minha alma! E disparou sobre o senhor?

— Não lhe dei tempo para tanto. Antes que elle puzesse o dedo no gatilho e me apontasse o cano ao peito, brandi o punhal que ainda conservava na mão esquerda, e ataquei-o. Rodolfo soltou um grande grito e cahiu no chão. Ao mesmo tempo ouviu-se o ruido de uma porta; e uma luz, cujos raios se coavam pela abertura da mesma, illuminou a figura de dois homens que appareceram diante de Rodolfo. Eu fiquei immovel e aterrado. Nunca me vira obrigado a dirigir armas contra pessoa alguma. A idéa do crime espantava-me.

— Este homem foi aleivosamente ferido, disse um dos recem-chegados.

— Vejamol-o.

E approximaram-se de Rodolfo; mas este levantou-se immediatamente, bradando:

— Agarrem o assassino! agarrem o assassino!

E gritando como um desesperado, retrocedeu com um só impulso. Então tive medo, não sei se de mim proprio ou do escandalo, e afastei-me apressado d'aquelle sitio. A poucos minutos conheci o meu erro e retrocedi; chamei o sereno, mas apezar das suas pesquizas, Rodolfo não appareceu em toda a noite.

— Ah! então fugiu?

— Sem duvida alguma. Fui procural-o a casa de Moran, mas nada consegui.

Magdalena ficou triste.

— Penalisa-se? perguntou André.

— Tenho dó d'elle; mas temo pelo senhor e por meu filho.

— Como estamos prevenidos...

— Ainda assim, é tão perverso o filho de Moran!

— Tem o sangue de seu pae.

— Mas como poude elle fugir da casa em que se refugiou?

— Aproveitando a escuridão na minha auzencia.

— Mas se elle estava ferido...

—Devia estar ferido, mas não gravemente, visto que poude levanta-se.

— Talvez se escondesse em algum dos quartos...

— Hoje mesmo procedeu o commissario Mathias a uma busca em todo o predio e não o encontrou.

Nada mais sabia André ácerca de Rodolfo. Contemos o mais que succedeu. A punhalada de André dirigira-se ao lado esquerdo de Rodolfo; mas como além do colete e do casaco levasse a blusa e duas camisas, a arma penetrou levemente na carne. A dôr produzida pela pancada fôra tão violenta, que Rodolfo julgou-se ferido de morte. Se André fosse um homem habituado á vingança, procederia de outro modo; porém vendo cahir Rodolfo e ouvindo o grito exhalado por elle, a energia tornou-se em commiseração e desarmou-lhe o braço. A este tempo Rodolfo viu uma luz que sahia d'uma casa, viu dois homens, e como tudo lhe fosse menos repugnante do que ver-se humilhado por André, ergueu-se, gritou contra o assassino, e enfiou pela porta d'onde sem duvida tinham sahido os homens. A precipitação fez com que esbarrasse com a pessoa que sustinha a luz; o candieiro cahiu ao chão, e ouviu-se um grito de soccorro de mistura com o estrondo da porta fechada pelo ferido.

— Cale-se, por Deus! supplicou Rodolfo.

Ao mesmo tempo estendeu as mãos nas trevas e encontrou outra mão que apalpava tambem ao acaso. Rodolfo agarrou aquella mão com vehemencia.

— Cale-se! repetiu sem conhecer ainda se era homem ou mulher com quem fallava, porque a mão era aspera e enorme.

— Deixe-me!...

—Não tenha médo: sou nobre e rico.

— Largue-me! largou-me!

A mão desconhecida escapou-se de entre as de Rodolfo. Este limitou-se a defender a entrada da porta, e accendendo um phosphoro, que immediatamente applicou á torcida do candieiro, viu uma mulher de máu aspecto, que a curta distancia o olhava com assombro. A voz dos homens ouvia-se ainda na rua.

— Minha senhora, estou ferido, disse Rodolfo apertando a ilharga.

— E' preciso que saia já d'esta casa e não me commetta.

— Commettel-o! porque?

Rodolfo poz nas mãos da desconhecida algumas moedas de oiro. A mulher ficou muito admirada, mas foi guardando o dinheiro.

— Occulte-me n'alguma parte, disse Rodolfo.

— Mas...

— Quem são os homens que sahiram?

— São amigos de meu marido.

— Chame-os.

— Para que?

— Para que me deem fuga, se por fortuna ainda é tempo. Sou rico, sou nobre, e como vê estou completamente disfarçado, (e mostrou o collete branco e o casaco preto por entre as pregas da blusa.) Aventuras que referirei mais tarde, fizeram com que me ferissem traiçoeiramente; mas se a senhora me occulta ou me deixa sahir livremente, farei a sua fortuna e a dos homens que estão fóra da casa.

A este tempo, uma forte pancada na porta da rua paralysou o sangue nas veias a Rodolfo.

— Brigida! Brigida! bradou uma voz de homem.

A chamada Brigida pôz-se a escutar e disse por fim:

— São amigos; mas por cautella esconda-se de traz de mim.

A mulher abriu a porta.

—Onde está esse homem? perguntou um d'elles com vehemencia.

Brigida fechou logo a porta, respondendo:

— Não se assustem, rapazes, porque nos entrou em casa uma fortuna. O sujeito que fugiu para aqui procurando soccorro, é rico, immensamente rico; e se vossês o salvam, arranjam dinheiro.

Os dois homens consultaram-se com o olhar.

— O aggressor fugiu, disse um, e a rua está deserta.

Rodolfo sahiu então da sombra como um phantasma.

— Ah! exclamaram a um tempo com surpreza.

Como primeiro argumento, Hervan deu-lhes algumas moedas e bilhetes do banco, dizendo depois:

—Necessito que um me acompanhe.

— Prompto.

— O outro ficará aqui, metter-se-ha no quarto onde habita esta mulher, e negará redondamente tudo o que se passou.

Em quanto dizia isto, Rodolfo despia a calça, a blusa, tirava o bonet, punha o chapéu e apparecia completamente transformado. Em seguida sahiu da casa acompanhado por um dos desconhecidos. A rua continuava só.

Brigida pegou no disfarce de Rodolfo, e precedida pelo outro homem subiu a escada e entrou n'um dos quartos do ultimo andar. Pouco depois chegou André, acompanhado pelo *sereno*. Não havia vestigio algum que revelasse o crime. Entretanto, revistaram-se os quartos, e em todos elles, inclusivamente no de Brigida, os moradores disseram não estar lá ninguem estranho; é verdade que tinham julgado ouvir vozes de alarme e soccorro, mas essas vozes não continuaram. Entretanto Rodolfo dizia ao homem que o acompanhava:

— Estive exposto a ser victima de uma vingança pessoal.

— Coitado!

— Ha de fazer favôr de dizer á boa mulher que me salvou, que não declare nada, absolutamente nada.

— E nós diremos tambem que não vimos pessoa alguma?

— Exactamente.

Rodolfo deu as instrucções convenientes. A ferida começava a incommodal-o. Desta maneira chegou á rua da Monteira. Alli despediu o companheiro, e accelerou o passo, sem deixar de opprimir a ilharga, em que soffria uma dôr aguda. Pouco depois atravessava a rua de Fuencarral e chegava á porta de Bilbáo. A primeira claridade da manhã illuminava a paizagem. Refrescava-lhe a fronte incendida as suaves brisas do alvorecer. Rodolfo atravessou o caminho, e anhelante e fatigado chegou á praça de Chamberi. Ao lado da egreja avistava-se uma carruagem, que era a de Rodolfo. O cocheiro dormia na almofada.

— Vamos, Thomaz! Depressa! A Paris!

O pobre *jockey* despertou sobresaltado. Rodolfo repetiu a ordem, abriu a portinhola e atirou-se para dentro da carruagem com o corpo fatigado e o coração palpitante de susto. A carruagem partiu a galope. Quando chegou defronte da estalagem, sahiu um vulto da sombra e situou-se no meio da estrada. Certamente era algum dos criados de Rodolfo.

— Olá! gritou Thomaz.

— E's tu?

— Sou eu: faze o que te disse e não te demores até passar com os cavallos a fronteira.

Dizendo isto, Thomaz fez estalar o chicote, e os cavallos redobraram de velocidade. Eis o que André não tinha podido dizer a Magdalena. Quando chegaram defronte da casa de Lourença, fallando de Rodolfo, Magdalena atravessou a rua e dirigiu-se á habitação de Anna.

(*Continua.*)

nhol um representante d'aquella casa. A este respeito diz uma folha de Madrid que, officialmente, não ha a menor noticia sobre tal assumpto.

A bicycleta no exercita francez.—O ministro da guerra francez elaborou um regulamento relativo ao serviço velocipedico do exercito. N'este regulamento dispõe que todos os corpos de exercito tenham numero determinado de bicycletas, que prestarão serviço nas proximas manobras. No parque de artilheria estão-se construindo as necessarias bicycletas para aquelle servico.

O Brazil e a França.—Os jornaes francezes publicam um despacho do Rio de Janeiro, que diz o seguinte:

«Vai a Pariz o contra-almirante Guillobel, a fim de resolver a questão das fronteiras entre o Brazil e a Guyana franceza. O contra-almirante Guillobel vem de Washington, onde fazia parte como conselheiro technico da missão extraordinaria do barão do Rio Branco, que defendeu, junto do presidente dos Estados Unidos, a causa do Brazil na questão de fronteiras do territorio das Missões, sub-mettida á arbitragem de Cleveland pelos governos brazileiro e argentino.»

O casamento da princeza Helena.—Um dos redactores do *Gaulois* teve uma entrevista com o duque de Orléans, a fim de saber se o principe assistiria, apesar do seu estado, ao casamento da irmã, a princeza Helena. O duque de Orléans declarou que não se póde mover como desejava, mas que no dia 25 irá de carruagem até á igreja, a fim de assistir á ceremonia nupcial, finda a qual receberá em Orléans-House todos os francezes que tomarem parte na ceremonia e que tiverem ido de França para esse fim.

Politica e casamento.—No Estado de Montana, na California (Estados-Unidos), luctaram encarniçadamente nas eleições para o ministerio da justiça, pois todos os cargos são alli de eleição popular, um tal Haskel e miss Kowles. São muitas as senhoras que alli alcançam o diploma de medicas ou advogadas ou ainda engenheiras, mas poucas as que se lançam nos azares das batalhas politicas. Por conseguinte, a apresentação de miss Kowles, como candidata, causou no Estado de Montana grande sensação. A lucta eleitoral foi renhida, mas os eleitores, pouco galantes com as senhoras, déram a victoria a Haskell. Este, porém, estava apaixonado por miss Kowles e como esta fosse eleita sub-secretario do ministerio da justiça, na primeira reunião que tiveram, ministro e sub secretario, resolveram contrahir matrimonio, o que realisaram dias depois. De modo que, no Estado de Montana, o ministro da justiça tem por sub-secretario a propria esposa.

Varias noticias.—Londres continua apresentando a sua *season* com o maior luzimento e animação possivel. A visita áquella cidade de Masrullah Khan, filho, sendo do Emir do Afghanistan, deu nova vida ás festas e póde bem dizer-se que o joven principe asiatico está sendo o *leão* da actualidade. As honras reaes com que o principe musulmano tem sido recebido em Inglaterra são facilmente explicadas pelos interesses da Grã-Bretanha na India. Um dos mais temiveis e poderosos visinhos do vasto imperio britannico é exactamente o Emir do Afghanistan. O *Shahzada*, como é chamado Masrullah-Khan no seu paiz, foi esplendidamente alojado, em Londres, por conta do governo britannico. Com esse intento, alugou-se por um mez e mediante a elevada somma de quatro mil libras sterlinas, a magnifica propriedade chamada Dorchester House, do capitão Holford. As carruagens da côrte foram postas á disposição do principe e do seu sequito. E todas as especies de attenções lhe tem sido prestadas. A rainha Victoria recebeu o principe Afghanistano, em Windsor, como as maiores demonstrações de sympathia. Presentemente, Dorchester House é o ponto pricipal da curiosidade dos londinenses. Todas as tardes, ao anoitecer, hora da oração musulmana, as janellas das casas visinhas da habitação do *Shahzada* se vêem cheias de curiosos que, munidos de binoculos, se proporcionam o prazer de assistir ás ceremonias dos asiaticos. Masrullah-Khan foi recebido, no dia 6 do corrente, com grande pompa, no Guildhall, pelo *lord mayor* da cidade. Este apresentou-lhe uma mensagem de boas vindas, encerrada em um artistico cofre de oiro. O principe tenciona visitar as principaes cidades da Grã-Bretanha. Em todas ellas, como na capital, se procurará dar ao *Shahzada* uma altissima idéa do poderio e importancia militar da Inglaterra.

— Segundo os calculos feitos por M. Picard e os directores da Exposição franceza de 1900, esta deve custar 400 milhões de francos subdivididos em tres secções. Primeira: trabalhos, 173 milhões; segunda, exploração, 12 milhões e terceira, serviço central, 15 milhões. Na primeira secção, as partidas mais dispendiosas são as de palacios e construcções na Esplanada dos Invalidos, Campo de Marte e Trocadero, 24.320:000 e a de palacios e construcções nos Campos Elyseos 20.625:000. Estes fundos serão realisados por meio de uma combinação financeira que será proximamente submettida ao governo por M. Picard e que, assegura o commissario geral, não trará grandes encargos nem para o Estado nem para a municipalidade.

— Está em Paris um norte-americano que projecta reunir um grupo de homens notaveis na litteratura, nas artes, e nas sciencias para effectuar uma serie de conferencias em diversas cidades da America. Este excentrico mostra-se disposto a offerecer grandes sommas aos conferentes. Parece que de Lisboa irão alguns vates notaveis entre os quaes o celebre *haspistas do mediocre*. A conferencia d'este ultimo, ao que nos consta, versará sobre—*De como só nós sabemos o que é arte e sô nós somos superiores.*

— Falleceu, ha dias, em Manchester uma das mais salientes celebridades do movimento feminista, miss Emily Faithful. Contava 60 annos de edade. Miss Emily era mais que um eloquente advogado dos direitos da mulher. Defendia-os praticamente procurando alargar o mais possivel o campo de trabalho para as mulheres. Desde 1860, administrava uma officina typographica onde eram unicamente admittidas operarias. Desenvolveu as suas idéas em uma revista, a *Victoria Magazine*, creada por iniciativa d'ella e de que fez uma energica propaganda por meio de conferencias, especialmente na America, onde esteve por tres vezes. Ultimamente, vivia de uma pequena pensão que lhe havia sido concedida como recompensa dos seus trabalhos para melhorar a sorte das mulheres inglezes.

— Lemos algures que, no archivo nacional da Torre do Tombo, se conservam 38:868 processos das inquisições de Portugal. D'estes pertenciam á inquisição de Lisboa 17:975; á de Evora 10:618 e á de Coimbra 10:275. Ainda que em pequeno numero, faltam alguns processos dos quaes, uns se perderam, e outros andam por mãos particulares. No Porto, ao que parece, tambem chegou a haver inquisição mas durou pouco. Não nos ficou d'ella mais que o registo de um auto publico de fé, alli celebrado, em 1543. Os registros da inquisição portugueza de Gôa perderam-se. A maior parte do que d'ella se sabe é pela obra de um francez que alli esteve preso.

— No dia 5 do corrente, celebrou o conde de Cheste as suas bodas de ouro com a Real Academia Hespanhola. Os seus collegas da Academia, para festejar tão notavel acontecimento, offereceram ao seu director um magnifico pergaminho ricamente encaixilhado. Continha-se n'elle uma saudação affectuosissima, trabalho litterario de Tamayo e assignado por todos os academicos, desde o marquez de Valmôr, que é o que se segue em antiguidade ao actual director, até Sellés, ultimamente recebido n'aquella douta corporação. O conde de Cheste, eleito director, pela primeira vez, a 2 de dezembro de 1875, tem sido reeleito para o mesmo elevado posto seis vezes a seguir. Foi eleito academico effectivo a 25 de fevereiro de 1847.

— Entrou no seu periodo de publicação regular a revista das familias *Serões e Sestas*. A empreza editora de este excellente *magazine* corresponde assim ao magnifico acolhimento que lhe tem dispensado o publico. O n.º 3, que temos presente, insere um interessantissimo artigo ácerca de Lisboa antes no terramoto. Além d'este publica outros muitos sobre os nossos filhos, actualidades, sport etc. Em folha volante vem o começo de um bello conto de D. João da Camara—*A outra.*

— Sabe-se bem que Goethe foi estadista tanto como poeta e que, em Weimar, fez parte do ministerio e do conselho privado. O grão duque, respeitoso pelo seu genio universal, inspirava-se sempre nos seus conselhos. Ignora-se geralmente, porém, a natureza de suas idéas em materia de governo, porque Goethe, raramente, em suas obras, trata de politica, em termos precisos. Mal se póde inferir de algumas sentenças celebres, que elle julga a ordem e a harmonia necessarias á vida dos povos como á dos homens. Em 1889, felizmente, o grão duque actual de Weimar consentiu que se franqueassem aos *Goetheforscher* os actos officiaes contemporaneos do poeta. Os *Goetheforscher* atiraram-se a essa presa e agora começou a reconstituir-se a *imagem* de Johann Wolfgang von Goethe, conselheiro privado.

*

Goethe era reaccionario ou liberal? Eis uma questão de grande actualidade em Allemanha, onde a maior parte dos jovens litteratos, que professam opiniões visinhas do socialismo, censuram vivamente os dons de Weimar, os seus modos aristocraticos. Dois dos mais eminentes dos *Goetheforscher*, os srs. Bernhardt Suphon e Ottokar Lorenz, julgaram indispensavel defendel-o. Assim, publicaram diversos documentos authenticos que provam, para elles inequivocamente, o liberalismo de Goethe. Esses documentos, considerados imparcialmente, nada revelam. O unico facto indiscutivel allegado pelos srs. Suphon e Lorenz é que, em 1780, o poeta se pronunciou pela abolição das penitencias publicas infligidas pela egreja. Esse facto parecerá de mediocre importancia, se se attentar a que Goethe mostrou mais tarde decidida antipathia pela constituição concedida pelo grão duque aos subditos, uma invencivel aversão pela liberdade da imprensa e pelo parlamentarismo. Parece, pois, que os actos politicos de Goethe concordam bem com o sentido profundo de suas obras litterarias.

— A primeira recompensa concedida, este anno, pelo jury, aos artistas do *Salon* de Paris coube ao eminente pintor hespanhol Sorolla. Conquistou-lhe este premio o quadro *La vuelta de la pesca*, trabalho de primeira ordem, no dizer dos criticos. *La vuelta de la pesca* mede cerca de cinco metros e representa o momento em que os pescadores, depois de haver concluido as suas penosas fainas, tiram o barco da agua, auxiliados por uma robusta parelha de bois. As figuras dos pescadores, de tamanho natural e illuminadas pelo sol poente que se occulta por detraz da vela enfunada, o magistral estudo dos bois que estão em primeiro plano, e o mar desfazendo se na praia em catadupas de espuma, fazem d'este quadro uma obra maravilhosa, em que a figura, a marinha e o animal vivo apresentam a suprema maestria de um artista que domina todos os generos. O exito d'este quadro, no *Salon* de Paris, foi extraordinario. A critica declarou que era aquelle o melhor quadro da Exposição; o jury concedeu-lhe a mais elevada recompensa d'este anno e o governo francez comprou o para o Museu do Luxemburgo, pagando por elle mil francos mais que o que em Paris é costume dar pelas primeiras medalhas. E' *La vuelta de la pesca*, pois, o primeiro quadro hespanhol que do *Salon* passa ao Museu do Luxemburgo. Por outro lado, Sorolla é o primeiro artista hespanhol que fica fóra de concurso no *Salon* de Paris.

— Effectuou-se, quinta-feira passada, na Academia Franceza, a recepção de Paulo Bourgert. A' sessão assistiu um publico distinctissimo, composto, sobretudo, de senhoras, entre as quaes se conta o maior numero de admiradoras do romancista do *Cœur de femme*. O novo academico fez o elogio do seu predecessor Maxime Ducamp. Muito fraco o discurso pronunciado, na opinião dos criticos. Bourget occupa na Academia a cadeira que pertenceu a Voltaire.

— Em um alfarrabio, encontrou-se uma lista de anexins, pertencentes ao capitulo do dinheiro, que transcrevemos a seguir por ser muito interessante. Pagar na mesma moeda. Dinheiro prestante, inimigo ganhaste. Negro é o carvoeiro, mas branco o seu dinheiro. Quem não tem dinheiro, não tem graça. Emquanto ha dinheiro, ha amigos. Amor faz muito e dinheiro faz tudo. Tanto tens, quanto vales. Mais abranda o dinheiro que palavras de cavalheiro. Dinheiro é sangue. Não valer trinta réis de mel coado. Onde o ouro falla, tudo se calla. Ouro é o que ouro vale. Calça branca em janeiro, signal de pouco dinheiro. Dar o trôco — não ter real. Pagar-se por suas mãos. A pezo de ouro. Accrescentaremos o proverbio usado pelos inglezes, e que não sei se é nosso: — Tempo é dinheiro. Agora pelo que respeita á metaphora ou fabula dos fructos: Sol na eira e chuva no nabal. A bago e bago, enche a gallinha o papo. O medo é que guarda a vinha. Da laranja e da mulher o que ella quizer. Com teu amo não jogues as peras, que come as maduras e dá-te as verdes. Ter para peras. São mais as vozes, que as nozes. Dá Deus nozes a quem não tem dentes. Ter tanto miolo como uma cabaça velha. Muita parra, pouca uva. De pequenino é que se torce o pepino. Ir á fava—São favas contadas. Pômo da discordia. Esperto como um alho. Alhos por bugalhos. Não ter eira, nem beira, nem ramo de figueira. Trigo sem joio.

— As companhias de seguros são de moderna invenção, e foi na Italia que primeiro appareceram, applicadas a riscos maritimos. D'alli passaram, em breve, aos outros povos commerciantes da Europa. Acham-se alguns vestigios d'ellas, na edade média, nos regulamentos das grandes cidades maritimas, taes como Barcelona, Antuerpia e Amsterdam. Só muito depois é que se principiaram a segurar as propridades terrestres. A primeira sociedade de seguros de casas foi creada em Londres, no anno de 1684. Tambem, em Inglaterra se fizeram os primeiros seguros de vidas. Na Camara dos Communs, tratando-se em 1856 dos festejos da paz, perguntou um deputado a lord Palmerston se todos eram obrigados a pôr luminarias?

«Cada um, disse o ministro, fará o que lhe dictarem as suas sympathias ou antipathias, mas é provavel que os vidraceiros e mercadores de lanternas excitem o povo a quebrar as vidraças das casas que não estiverem illuminadas!»

E ahi se formou logo uma companhia de seguros contra o perigo dos vidros quebrados, e quem não quiz pôr luminarias, segurou as vidraças.

—O ultimo ecco. Mariaux era pobre, Helvétius rico. Nem de todos os mimosos das lettras se póde dizer o mesmo. Um dia, levantou-se entre os dois gravissima disputa, e n'ella, foi Marivaux levado pela impetuosidade do seu caracter, além do que havia como homem educado que era, e como escriptor de subido quilate, que tambem não era menos, contra o seu amigo. Helvétius calou-se, e só quando aquelle desastrado saiu, e que murmurou de si para comsigo:—Como eu lhe teria respondido se lhe não devesse a obrigação de me haver acceitado alguns beneficios! Basta isto para fazer o elogio d'um homem. Marivaux recebia annnualmente uma pensão de Helvétius.

— Cecil Rhodes, sendo interpellado na assembleia legislativa do Cabo sobre a expedição franceza de Madagascar, declarou que considerava o estabelecimento da França n'aquella ilha como um perigo para o futuro da Africa do sul, mas que se estava n'uma epoca em que as nações não civilisadas devem passar para o dominio dos paizes civilisados e que Madagascar tem de ser colonia franceza em virtude de convenios anteriores.

— O governo russo encommendou em França um cruzador de 1.ª classe destinado a ser o navio almirante da frota imperial. A França acolheu esta encommenda como uma prova da boa harmonia que continua existindo entre as duas acções.

— Mas aquelle que perdeu a bolsa ainda se tinha levantado mais cedo, respondeu-lhe o trasgo; pois não é verdade, meu pae?

— Sobre *trabalhos e trabalhos*. Do *Padre Bluteau*:

«Nasceu o homem para trabalhar e a ave para voar. Até no paraizo terreal, e no estado da innocencia estava Adão obrigado a trabalhar. A virtude consiste na acção, e na virtude consiste a nossa felicidade; a agitação e o movimento vinculado á acção, são mais aptos para nos beatificar que o descanço e o ocio.

. . . . . .

Nenhum vivente passa sem trabalhos; come cada um o seu pão com o conducto de mil dôres e pesares; assim o prometteu Deus ao homem depois do peccado e não faltou á palavra. Consideradas as pensões de qualquer trabalho tudo são trabalhos. Em Homero queixa-se Agamemnon de ter grandes terras a governar; Alexandre depois de conquistada a maior parte do mundo, chorou de sentimento entendendo que havia outro mundo, que elle poderia conquistar e governar. O primeiro se tia o peso da grande monarchia, sentiu o segundo não ter monarchia mais dilatada. Se as prosperidades não tiveram o contrapezo dos trabalhos acabaria a carreira em precipicios; os trabalhos que atravessam o caminho o seguram.

. . . . . .

Que luzimento teria hoje no mundo Scipião sem Carthago; rompeu sem os epyrotas; Mario sem Jugurtha; Socrates sem Xontippa? Todos os trabalhos tem como os venenos o seu antidoto».

— O ultimo ecco. E' necessario levantar mais cedo, dizia um excellente pae de familia a um seu filho, rapazito um pouco madrasso, com o santo proposito de o levar a aproveitar o tempo. E accrescentava: Olha: outro dia um homem que se levantou muito cedo e saiu, achou logo no caminho uma bolsa cheia de dinheiro, que por fiel, foi levar ao dono, que lhe deu grandes alviçaras. Julgas tu que estaria hoje tão remediado se estivesse pespegado na cama?

SECÇÃO AGRICOLA

Destruição dos insectos

Os insectos que atacam os fructos e cuja larva os róe interiormente, seriam faceis de destruir-se, em logar de atirar fóra os fructos invadidos, o cultivador os esmagasse, por isso que a lagarta que se deixa com vida constroe um casulo, no qual passa os invernos, depois transforma-se em crisalida, para sahir insecto perfeito, no principio do verão, e dar nascimento a consideravel numero de sêres prejudiciaes aos fructos. Para evitar isto convem apanhar todos os fructos invadidos, não ficarem nenhuns no chão e esmagal-os com as larvas que elles conteem.

Para destruir as *tinhas*, lagartas de uma pequena borboleta, que despojam as arvores das folhas, pulverisam-se as partes atacadas com a seguinte solução:

Sabão preto.....	50 gram.
Sulfureto de potassium...	20 »
Agua.....	5 litros

Uma solução analoga mas na qual o sulfureto de potassium é substituido por cal viva (250 grammas) destroe o kermes de Concha, que suga a seiva das arvores e as faz morrer depressa.

Tambem com a mesma solução se dá cabo do pulgão lanigero, esse terrivel inimigo das macieiras, esse pequeno insecto, que, como o antecedente, suga a seiva das arvores produzindo enormes excrescencias nos ramos. Para radicalmente o destruir, raspam-se as varas, extrahindo-lhe as cascas velhas, que se queimam com cuidado, e depois lavam-se todos os ramos, antes de estarem rebentados, com a solução que apontamos.

SECÇÃO LITTERARIA

OS PECEGOS

Um baile esplendido; as flores por toda a parte, *toilettes* frescas, orchesta excellente. O prefeito, o juiz, os officiaes da guarnição, emfim todo o alto funccionalismo estava alli. O meu director não se poupara a cousa alguma para dar o maior brilho a esta festa, em que sua mulher e sua filha faziam as honras da casa com a maior graciosidade. A' meia noite serviu-se a ceia e os valsistas foram passando aos pares para a sala do buffete. Eu entrei tambem palpitante, e, logo á entrada vi no meio da mesa os famosos pecegos de Chevet. Eram magnificos os taes pêcegos. Disposto em piramide n'uma fructeira da faiança Lunéville, delicadamente envolvidos por folhas de parra, ostentavam com orgulho a sua côr appetitosa, onde uns reflexos de vermelho escuro matisavam o branco esverdeado da casca avelludada. Bastava vêl-os para se advinhar o fino sabor perfumado da polpa rosada e refrigerante. Eu affagava-os com a vista de longe e pensava nas alegres exclamações, com que me receberia minha mulher quando eu voltasse levando um specimen d'aquelles fructos deliciosos. Os pêcegos excitavam a admiração geral; quanto males os contemplava, mais o meu desejo tomava a forma de uma idea fixa e mais forte se me mettia na cabeça a resolução de me abotoar com um ou dois.—Mas como?... Os creados que serviam os convidados tomavam todo o sentido n'aquellas delicias raras e egualmente caras. O meu director tinha reservado para si o prazer de ser elle proprio quem offerecesse os seus pecegos a alguns privilegiados. De vez em quando, a um signal do meu chefe, um dos creados pegava delicadamente n'um pecego, cortava-o com uma faca de lamina de prata, e apresentava as duas metades n'um prato de Sévres á pessoa designada. Eu seguia avidamente este manejo, e tremendo via ir-se desmoronando a pyramide. Comtudo não despejaram o cesto todo. Fosse porque a ordem tivesse sido executada com a maior habilidade, fosse porque tivesse havido discripção no modo de os distribuir, o facto é que, quando os convivas, chamados por um preludio da orchestra, se precipitaram para o salão, ainda ficava uma meia duzia de explendidos pecegos recostados na sua cama de folhas verdes.

Sahi como todos, mas fazendo uma sahida falsa. Deixara o meu chapéu n'um canto, — um chapéu alto, duro, que me tinha incommodado consideravelmente durante toda a noite. — Tornei a entrar com o pretexto de o ir buscar e, como eu era um pouco de casa, os creados não desconfiaram do que eu alli ia fazer. Demais andavam occupados a levar para a dispensa a baixella e os copos que tinham servido aos convidados, e n'um dado momento acheime ao pé do buffete.—Não havia um minuto a perder. — Depois de olhar furtivamente em torno de mim, approximei-me do cesto, metti com ligeireza dois pecegos no meu chapéu e tapei-os com o lenço, depois —muito socegado na apparencia, muito digno, apesar de o coração parecer que me queria saltar do peito,—sahi da casa de jantar applicando cuidadosamente o orificio do meu chapéu contra o meu peito, e segurando-o ahi com a mão direita mettida na abertura do collete, o que me dava uma apparencia muito magestosa e quasi napoleonica. O meu projecto era atravessar com todo o meu vagar o salão, escapar-me á socapa, e quando me visse fóra, trazer victoriosamente a casa os dois pecegos envolvidos no lenço.

*

A cousa não era tão facil como eu pensava ao principio. O *cotillon* tinha começado n'aquelle momento. Encostado á parede do salão estava um duplo cordão de casacas pretas e de damas maduras, envolvendo um segundo circulo formado pelas cadeiras dos que dançavam;—depois, no meio, um largo espaço vazio onde os pares valsavam.—Era este espaço que eu tinha de atravessar para poder chegar á porta da ante-camara. Insinuei-me timidamente nos intersticios dos grupos, serpenteei entre as cadeiras com a ligeireza de uma cobra... Ia tremendo de que uma cotovellada brutal me viesse desarranjar a posição do meu chapéu e fizesse cair os pêcegos. Sentia-os rebollar dentro do lenço e isso fazia-me zunir o sangue nos ouvidos. Emfim, depois de muito trabalho e de muitos transes, cheguei ao centro no momento em que se organisava uma nova figura:—a dama está collocada no meio dos cavalheiros que andam á roda d'ella de mãos dadas e voltando-lhe as costas; deve ter na mão um chapéu e pôl-o na cabeça d'aquelle com quem quizer valsar—Ainda eu não tinha dado dois passos, quando a filha do meu director, que dirigia o *cotillon* com um joven conselheiro da perfeitura: exclamou:

— Um chapeu! E' preciso um chapeu!

Ao mesmo tempo viu-me com o meu canudo de chaminé collocado no peito; encontrei o seu olhar e todo o meu sangue se gelou...

— Ah! disse-me ella, chega a proposito sr. Herbelot!... Dê cá depressa o seu chapeu!...

Antes de eu poder balbuciar uma palavra, tirou-me o chapéu... tão bruscamente que os dois pêcegos rolaram juntos para o chão, arrastando na sua quéda o meu lenço e duas ou tres parras... Tu estás vendo d'aqui a scena. As senhoras riram á socapa vendo a minha desgraça e a minha cara atrapalhada; o meu director carregava o sobr'olho, os sugeitos graves segredavam apontando para mim e eu sentia as pernas dobrarem-se-me... Desejava metter-me pelo chão abaixo e desapparecer. A filha do meu chefe mordeu os beiços para reprimir uma gargalhada, depois restituindo-me o meu chapeo:

— Então, senhor Herbelot, disse-me ella com uma ironia cortante, apanhe os seus pêcegos! Então as gargalhadas estalavam em todos os cantos da sala, os proprios creados rebentavam a rir, e, eu pallido e desvairado, cambaleando fugi, esmagado pelo ridiculo estava tão atrapalhado que não dava com a porta e com a morte no coração fui contar a minha mulher o meu desaste. No dia seguiute, a historia corria toda a cidade. Quando entrei na repartição, os meus camaradas receberam me com um «Herbelot, apanhe os pêcegos!...» Ahi vae o homem dos pêcegos!...» Não podia alli parar, e oito dias depois dei a minha demissão. Um tio de minha mulher tinha uma lavoura nos arredores da minha cidade natal. Pedi-lhe para me tomar como ajudante. Consentiu e mudámo-nos para Chanteraine... Escuso de te dizer mais nada... Metti resolutamente mãos á obra, levantando-me com o sol e não me queixando nunca. Ao que parece tinha mais vocação para a cultura que para a papellada, porque em pouco tempo tornei-me um agricultor sério. As terras prosperaram de tal forma, que o tio quando morreu, deixou-nol-as em testamento. Desde então tenho-as arredondado e levado ao estado ao estado satisfactorio em que as vaes ver...

*

Tinhamos chegado a Chateraine, onde entrámos por um pomar cheio de fructa. Os ramos carregados de maçãs, peras e cerejas dobravam-se até tocar no chão. Na extremidade da cerca, um prado em rampa resvalava para o rio azulino, além do qual se erguia um outeiro de vinha, onde as uvas começaram a engrossar e os tordos cantavam. A' esquerda, atraz das arvores, o ruido que faziam os debulhadores denunciava os celleiros e, quando passámos a horta, vimos a fechada branca da casa, por onde trepavam as latadas de pecegueiros cobertos de bellos pecegos maduros.

— Como véz, disse-me Vital Herbelot, presto um culto aos pecegos. Devo-lhes a minha felicidade. Sem elles, teria ficado um funccionario pelintra, tremendo ao menor movimento do sobr'olho de um prefeito, engrossando a matilha já bem numerosa dos empregados que com dificuldades conseguem comer e vestir-se, fugindo até ás doçuras da paternidade, com medo de não poder sustentar nem dotar a minha progenitura; emquanto agora sou senhor das minhas acções, faço crescer o meu trigo, e regalei-me com uma bordoada de pequenotes...

No mesmo instante ouvi risos alegres de rapazes e raparigas dentro de casa. E, á janella do rez-do-chão, emmoldurada nas latadas cobertas de pecegos, a sr.ª Herbelot appareceu robusta e ainda bella na visinhança dos quarenta, pêcego não menos maduro que os outros doirado pela luz quente de um magnifico pôr do sol.

André Theuriet.

NOITE DE S. JOAO

J. Ferreira d'Avellar nasceu quasi á meia noite da vespera de S. João, depois d'um difficilimo parto. Todos os seus parentes esperavam anciosos, na sala contigua ao quarto da parturiente, o nascimento da creança ou a triste noticia d'uma fatalidade. Em certo momento ouviram os vagidos d'um menino, seguindo-se, a curto intervalo, o abrir das portas da sala, entrando uma senhora edosa com a creança nos braços, e dizendo em voz alta:

—Participo-vos o nascimento d'um nobre descendente da illustre familia dos Avellares.

Todos os membros da illustre estirpe se ergueram apressados e foram beijar o recem-nascido.

Deu então a meia noite no velho relogio da sala. Uma joven, alegre e divertida, teve uma subita lembrança que communicou á assembleia e toda a approvou: advinhar nas sortes da *cera*, uzadas n'esta noite, o futuro da creança. Immediatamente dirigiram-se para um quarto mais distante, onde fizeram uma fogueira de alecrim, por sobre a qual passaram um vaso cheio d'agua com cera derretida e lançada n'aquelle momento sobre a agua. Em seguida pozeram o vaso a serenar no terraço fronteiro. No dia seguinte, antes de nascer o sol, recolheram-no, e chamaram tres mulheres entendidas na decifração das figuras que a *cera* formára.

—Tudo indica—disse uma—que o menino ha de ser um distincto official: Vejam a espada n'esta aste formada pela cera; alem está a bainha que vem cruzar sobre a espada; e d'aquelle lado vêem-se, nitidamente desenhadas, as dragonas de general, ornadas de franjas d'ouro.

—Não estou d'accordo—opinou outra—o menino ha de ser um bispo. O que parece uma espada é o baculo; a haste fixa com a outra atravessada é a cruz; e o que imita as dragonas é a franja da cazula. O menino, necessariamente, ha-de ser principe da egreja.

A terceira interprete aproximou-se da cera, observou por algum tempo as figuras, e, em vez de responder, permaneceu por muito tempo triste.

—Então? não dizes nada? perguntaram-lhe as duas, satisfeitas do pouco saber da sua companheira.

—Não, nada sei dizer; mas vocês enganam-se.

Responderam-lhe com uma gargalhada.

*

A creancinha fol educada n'um atmosphera impregnadissima de liberdade e amor da patria. Nascera em 1805, e a sua meninice fora acalentada pelos canticos doloroses d'um povo subjugado pelas hordas francezas. Tudo aspirava a apetecida liberdade; nas cidades e nas aldeias, os povos imploravam de Deus a benção sobre a nossa querida patria. A familia Avellar distinguia-se pelas suas ideias liberaes: os seus braços e o seu dinheiro estavam sempre promptos na defeza do nosso paiz. Quando a creança tinha 16 annos foi cursar mathematica na Universidade de Coimbra, estudando primeiro os preparatorios do lyceu. Matriculou-se no 1.º anno mathematico aos 19 annos, e logo começou a revelar um talento profundo e uma alma perfeitamente educada nos santos principios da liberdade. Em 1828 estava no quarto anno de mathematica, onde era o primeiro classificado. Em março d'aquelle anno esmeçou a correr a noticia de que duas commissões, uma composta de lentes e outra de conegos, se preparavam para emprehender a jornada a Lisboa, com o pretexto de cumprimentar D. Miguel, mas com o fim occulto de apresentar ao governo uma relação dos estudante mais compromettidos no movimento liberal da Lusa Athenas, já então muito accentuado. Esta noticia poz em alarme as associações democraticas, nas quaes Ferreira d'Avellar tinha grande importancia. Em uma noite reuniram as associações e alli foi resolvido sortear treze estudantes que sairiam ás commissões no caminho de Lisboa e lhes tirariam a tal relação. Ferreira d'Avellar foi o segundo sortendo. Effectivamente, no Cartaxinho, a 5 kilometros de distancia de Condeixa a Velha, teve logar no dia 18 de março de 1828 o horroroso encontro dos treze estudantes com as duas commissões, e alli se realisou o drama estupendo conhecido até hoje pelo *morticinio dos lentes*!

Nem um só dos lentes e dos conegos escaparia, se no meio da carnificina não fossem vistos por uma mulher da aldeia Presa, que, pondo-se a gritar, alarmou os sitios povoados, fugindo então os estudantes, que foram presos por uma força de cavallaria e outra de caçadores 8, que, casualmente, alli passavam. Ainda assim, n'esse dia foram presos sómente nove entre os quaes Ferreira d'Avellar.

Brevemente chegou a todas as provincias a noticia d'este acontecimento. Os paes d'Avellar empregaram todos os esforços na salvação do filho querido mas D. Miguel fez-se surdo a todos os pedidos, e no dia 20 de junho de 1828 os nove estudantes foram enforcados em Lisboa no *Caes do Tojo*!

. . . . . .

Em uma sala do palacio dos paes d'Avellar estava sentada entre muitas outras pessoas, uma pobre mulher visinha do palacio. Era uma das que tinham sido chamadas a decifrar as figuras da *sorte da cera*, na noite de S. João.

— Bem dizia eu! exclamava a pobre entre dentes.

Tantas vezes a pobre velha repetiu esta expressão, que alguem do seu lado lhe perguntou:

— O que quer dizer n'essas palavras—*bem dizia eu*?

A velhinha aproximou-se mais da pessoa que lhe fizera a pergunta e respondeu lhe ao ouvido:

— A forca! a forca!

— Não a comprehendo.

— E' hoje dia de S. João, e fazia o menino 23 annos se fosse vivo. Faz, pois, hoje 23 annos que eu previ que a sua morte seria desastrosa.

— Porquê?

— Porque a haste de cera que as minhas companheiras suppozeram uma cousa, designava outra. As minhas visinhas viram espadas e bainhas, dragonas e cruzes, baculos e cazulas: só eu vi a triste realidade.

— Então, o que viu?

— Vi esteios fincados na terra, vi traves cruzadas no alto, e vi cordas... vi a forca. Ai! que bem triste foi aquella noite de S. João. A. O.

S. THOMÉ

Prophecia

Pena é que esta linda e boa terra
Dos *phariseus*, um pod'roso sustentac'lo,
Aos bons, mova sempre a crua guerra
Levantando-lhes em tudo um obstac'lo:
Estas ilhas, com bem poucas excepções,
Só afagam os *doutores* (1) e os burlões!...

O triste negro, pobre párea desterrado,
Tão repleto de azorrague e palmatoria,
Em algemas e grilhões é conservado,
E por cima, inda é chamado: «*a escória*»!...
Pois aqui, só fulgura a ambição
No pedestal da mais horrenda escravidão!...

O triste negro, quando surge lá da roça
Ajoujado, é um simples *homem besta*!...
Quando chove, não tem capa, ou rude c'roça,
Nem ao menos tem um guarda p'r'a cabeça!...
D'aguardente e de *liamba* (2) anda repleto
Pobre negro, amortecido e analphabeto!...

Entre a crápula do vicio e bebedeira,
E entregue aos bordeis da mancebia,
Eis ahi do triste negro a rotineira,
Que tanto e tanto o embrutece e atrophia!...
Um patrão, embora seja illustrado,
Ver não quer um serviçal bem educado!...

Recitar elle nem sabe o *Padre Nosso*,
Nem ao menos fazer o signal da cruz,
Obedecendo cegamente ao «*quero e posso*»
Jámais acolhe o negro a melhor luz!...

A criança da patrôa, é festejada,
A da negra, quando chora, é açoitada!...
Não se permitte, que a *cria de uma vacca*
Faça bulha, qual o som d'uma matraca!...

Um moleque, quasi nunca é baptisado,
Por *alimária* é havido e consid'rado!...

Quando desce um pobre negro á sepultura,
Leva apenas um lençol por envoltura!...

Sem padre, quasi nú, de barba hirsuta,
A' campa fria, vae a massa feia e bruta!...

E nunca desce, com sua communidade,
Que indique o respeito á christandade!...

E quantos d'elles hão descido á sepultura
Por flagello, tendo a morte prematura?!...

E tratos maus, que a contar faria espanto,
Maus e tantos, que não cabem n'um só canto!...

Mas eu creio firmemente, e tenho fé
Nos dictames da minha inspiração,
Que a JUSTIÇA ha-de vir a São Thomé,
Que do Céo ha-de vir a punição,
Pois nem tudo aos *bacchantes* é propicio
O *castigo* ha-de extirpar *o torpe vicio*!...

Antonio Maria de Jesus Castro e Moraes.

A CANÇÃO DO CEGO

(Inedita)

Quando ouvis do cego os cantos,
do seu penar tende dó.
—Enchugae amargos prantos,
a quem vive quasi só.—

Do cego o viver é triste
Só vive para penar!
—Que importa saber, que existe,
se pouco póde gosar?!—

Caminha o cego distancias,
encostado ao seu bordão,
soffrendo terriveis ancias,
sem agasalho nem pão.

Sempre triste e receoso,
vae seu caminho a seguir.
—Nunca póde sentir goso,
se alguem meigo lhe sorrir.—

Soffrendo climas diversos,
por muitas terras vagou,
entoando tristes versos,
que a desventura inspirou!

Percorrendo o valle e a serra,
sempre a pedir e a cantar,
nem sempre encontra na terra
quem lhe possa alivio dar.

Solta, ás vezes, ledo canto
e é triste o seu coração!
—E, vertendo amargo pranto,
a todos estende a mão!—

Tem da dôr sua alma cheia,
que só nas fallas traduz,
sem da côr ter uma ideia,
porque não sabe o que é luz!

Diz-lhe, que é de dia, apenas,
do astro-rei o calor;
e que as noites são serenas;
dos bosques o trovador!

Sabe que ha, no ceu, estrellas;
que o sol tem puro fulgor.
—Não tem o prazer de vêl-as.
Do sol só goza o calor!—

Ouve o rio, que murmura,
mas não vê o seu crystal.
E não gosa da espessura
do sombrio salgueiral!

Dizem ter o campo flores,
que é bella a roza e o jasmim.
—Só d'elles gosa os odores!
Não vê campo, nem jardim!—

O seu desgosto é profundo,
quando ribomba o trovão
e do raio furibundo
não póde vêr o clarão.

Junto á praia, em tarde amena,
ouve do mar o fragor.
Mas sente com dura pena,
não vêr da vaga o furor.

Dizem que é grande a belleza
d'um limpido ceu d'anil;
que se veste a natureza
de gallas no ameno Abril.

Escutá o canto das aves
da manhã pelo arrebol.
—Sente as virações suaves
pela tarde ao pôr do sol.—

A' noite, a mansa corrente
póde os vates inspirar.
Seu murmurio vem sómente
a minha dôr augmentar.

Sómente ao cego consola
uma benefica mão,
que vem dar-lhe santa esmola
por caridade e affeição.

Quando ouvis do cego os cantos
do seu penar tende dó.
—Enchugae amargos prantos
de quem vive quasi só!—

Rangel de Quadros.

(1) Para alguns, e da justiça, esta provincia tem sido um Brazil!...
(2) Papoila. Opio.

NOTICIARIO

Conselheiro Manuel Firmino.—Acompanhado de sua ex.ma esposa, partiu hontem para a capital, com pequena demora, o nosso illustre chefe e presado amigo, sr. conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia.

Sua ex.a que, como o nosso presado correspondente da capital noticiou no n.º passado, foi nomeado administrador da Companhia do Nyassa, vae alli no exercicio das suas funcções. e com a sua ida fizeram ahi os novelleiros correr mundo as mais disparatadas versões. A verdade é que o illustre filho d'esta terra, que nunca acceitou offerecimentos de provados amigos da sua feição politica, nada recebeu agora nem receberá nunca dos homens que intransigentemente combate.

O logar que amigos muito intimos o levaram a acceitar agora, é no seio d'uma sociedade particular a que pertence, que nada tem com o governo e porisso o acceitou. Elle não o impede, porém, de continuar a dirigir os distinos politicos do seu partido aqui, nem de exercer os cargos ellectivos que tiver de exercer na politica do seu paiz.

A' gare da estação do caminho de ferro, foram tambem acompanhar o nosso querido amigo e chefe muitos amigos de sua ex.a.

Notas da carteira.—Partiu hontem para Coimbra, onde vae para fazer acto do primeiro anno juridico, o nosso estimavel amigo e applicado alumno da Universidade, sr. José Luciano Côrte Real.

— Esteve hontem em Aveiro o nosso bom amigo e habil advogado de Agueda, sr. dr. João Sereno.

— Partiu hontem para a capital o nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador.

Actos.—Fez ante-hontem acto da cadeira de materias medicas no 3.º anno da Escola Medico-Cirurgica do Porto, ficando plenamente approvado, o nosso sympatico amigo e conterraneo, sr. Francisco Regalla.

— Concluio hontem o 3.º anno juridico por um magnifico acto, que era de esperar attentos os meritos e o estudo sempre cuidado do intelligente academico, na Universidade de Coimbra, o nosso amigo e patricio, sr. dr. Elysio de Lima.

— Em Lisboa e no exame de Historia, foi approvado com distincção, aliaz merecida o estudioso alumno do lyceu d'aquella cidade, sr. Manoel Firmino de Vilhena Magalhães, filho mais novo do nosso querido amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

As nossas felicitações a todos.

Missa.—Na sexta-feira passada foi resada uma missa no templo da Misericordia, em cumprimento do legado do benemerito Conde de Castello de Paiva, á qual assistiram fardados e equipados os alumnos do Azylo-escola districtal, tocando a fanfarra da secção *Barbosa de Magalhães*.

Silverio de Magalhães.—Está definitivamente provido no logar para que ha annos havia sido despachado, em substituição do escrivão e tabellião d'esta comarca, Ribeiro Nogueira, agora fallecido, o nosso querido amigo e patricio sr. Silverio Augusto de Magalhães.

Caracter são, honesto, trabalhador infatigavel, allia o novo escrivão e tabellião d'esta comarca ás qualidades que o distinguem os primores d'uma educação esmerada e os nobilissimos intuitos da pratica de todos os melhores commetimentos. Abraçamol-o com prazer, e se o felicitamos pela sua collocação definitiva no logar que ha tanto vem exercendo com o zelo, a rectidão e o aprumo que são a norma do seu proceder de sempre, congratulamo-nos com a comarca, que vê com verdadeiro prazer satisfeitos os seus desejos, e louvamos o illustre titular da pasta respectiva o sr. conselheiro Antonio d'Azevedo, que se distingue assim por actos de inteira justiça da baixa politica dos seus collegas do governo.

Damos em seguida a copia da portaria que provê n'esse logar o illustrado funccionario:

—Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça.—Direcção dos Negocios de Justiça, 1.ª Repartição.—Tendo sido transferido Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, por decreto de 4 de abril de 1891 do officio de escrivão e tabellião da comarca de Fronteira para identico officio na comarca de Aveiro, em virtude do impedimento permanente do escrivão e tabellião Feraando Ribeiro Nogueira, ha pouco fallecido: Sua Magestade El-Rei, conformando-se com o parecer da Procuradoria Geral da Corôa e Fazenda, emittido sobre o requerimento em que o referido Silverio Augusto Barbosa de Magalhães pede o provimento definitivo no mesmo officio, Ha por bem Declarar que, não tendo sido o requerente investido no desempenho das funcções respectivas como substituto, mas transferido com a mesma cathegoria que tinha na comarca de Fronteira, não depende de novo despacho a continuação do exercicio do referido cargo.

O que para os convenientes effeitos se communica ao Conselheiro Presidente da Relação do Porto.

Paço, em 12 de junho de 1895.

(assignado) ANTONIO DE AZEVEDO CASTELLO BRANCO.

Vaccina.—Na casa da camara municipal d'este concelho, teem n'estes ultimos dias os dois illustres facultativos municipaes, srs. drs. Luiz Regalla e Pereira da Cruz procedido á vaccinação de creanças.

As estampilhas antoninas.—Um jornal de Lisboa, para de tudo informar bem os seus leitores, até chegou a dizer que a nova emissão de sellos antoninos é uma belleza, quando toda a gente vê que é precisamente o contrario. Nunca ninguem viu coisa mais reles e menos supportavel. Se a companhia nacional editora não tivesse firmados os seus creditos por trabalhos de vulto e de merecimento incontestavel, pela feitura da emissão antonina, tinha grangeado uma apreciação pouco invejavel. Aquillo desacredita a industria nacional. Não são sequer coisas parecidas com os pobres Santo Antonios de feira, os bonecos que as estampilhas representam. Nem pela combinação das côres, nem pelo desenho, nem por coisa nenhuma aquillo se revella. O bilhete postal, feito na casa da moeda, é muito superior ao henriquino. Esse sim, ficou perfeito. As estampilhas, com excepção da de 2 1[2, que está tambem longe de ser um trabalho rasoavel, são uma perfeita barbaridade artistica. E se não, comparem-as com os sellos que frequentemente nos vêem dos paizes estrangeiros. Até n'isso o governo burlou a humanidade. Foi para ser coherente em tudo; mas o peior é que os collecionadores fizeram caras á mercadoria avariada, e lá se vão as esperanças d'um reles negocio mais.

Voto de louvor. — Em sua sessão de hoje, a camara municipal d'este concelho, fez lançar na acta o voto de louvor que segue:

«A camara, attentos os valiosos serviços prestados ao concelho no pouco tempo da sua esclarecida gerencia, pelo illustre presidente em exercicio, sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, especialmente na secção do Asylo-Escola-Districtal, cujo pelouro tomou a seu cargo e onde tem feito relevantes serviços á instrucção, áquellas creanças desprotegidas da fortuna, á sociedade e ao bom nome da corporação a que com tanto zelo, tão nobre independencia e tanta rectidão preside, presta a sua ex.a a homenagem da sua admiração e o preito da sua consideração mais distincta, e resolve lançar n'esta acta um voto de louvor ao senador infatigavel, julgando cumprir assim um indeclinavel dever.»

Apenas justo. O sr. dr. Alvaro de Moura, que tem levantado por todas as fórmas a administração municipal, tem todo o direito á homenagem agora prestada pela camara.

Resolução louvavel.—A camara, em sua sessão de hoje, resolveu intimar já os marchantes da cidade para baixarem dentro de 8 dias o preço das carnes, sob pena de lhes mandar fechar os talhos e abrir um municipal que abasteça o mercado, se dentro d'aquelle prazo o não baixarem.

Jury d'exames.—Compõe-se dos seguintes cavalheiros o jury de exames no lyceu d'esta cidade:

Lingua e litteratura portugueza—Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, José Marques de Castilho, Ildefonso Marques Mano.

Lingua latina — José Rodrigues Soares, Manuel Rodrigues Vieira, José Marques de Castilho.

Mathematica, physica e desenho—João da Maia Romão, José Fernandes Mourão, Elias Fernandes Pereira.

Matematica, historia e philosophia—Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Manuel Rodrigues Vieira, Ildefonso Marques Mano.

Lingua franceza e ingleza—Elias Fernandes Pereira, João da Maia Romão, José Rodrigues Soares.

A tourada.—Com uma concorrencia numerosa, realisou-se no domingo passado a annunciada corrida de touros, em beneficio d'uma instituição artistica d'esta cidade. Antes, houvera mal intencionado que denunciára ameaçar a praça ruina, e por isso a primeira inspecção a deu por incapaz. Mas os emprezarios requereram nova vistoria, por peritos auctorisados, que affirmaram que a praça podia funcionar, como funccionou, com pequenos reparos, sem nenhum incidente! Realisou-se a corrida. Feitas as cortezias, pelo cavalleiro, sahiu o primeiro touro, que era esperto, e por duas vezes tocou o cavallo e cavalleiro, que pouco pode fazer com elle, espetando apenas 3 ferros. Os demais, posto que já matreiros, deixaram figurar Antonio da Costa, que os enfeitou com bons ferros, e os capeou soffrivelmente. Foi colhido, mas felizmente, sem maior resultado. Peixinho esteve feliz, mettendo alguns ferros. Angelo não deu bem o salto de vara, levando um trambolhão. O distincto curioso e nosso amigo, sr. Mario Duarte, no touro que lhe coube, pouco trabalhou, porque elle era *maleno*. As pégas fragas. Um preto, que appareceu na arena a trabalhar, despertou a curiosidade publica. Em summa a tourada, no geral, agradou, porque esteve animada.

Corpo de Deus. — Na proxima sexta-feira tem logar no templo d'Apresentação a pomposa festividade em honra do Corpo de Deus, constando de missa solemne, a grande instrumental, pela capella da phylarmonica *Amizade*, e sermão, a cargo do distinctissimo orador, o sr. conego José d'Almeida Martins, de Vizeu, que mais uma vez mostrará os seus brilhantissimos dotes oratorios. De tarde ha-de sahir a procissão, que costuma ser das mais pomposas da cidade, pois os mordomos capricham em se apresentar, com aceio e em numero consideravel.

O Santo Antonio.—A festa d'egreja esteve magnifica, assistindo muitos fieis. O sermão do revd.º sr. Parreira, digno parocho do Bolho, foi explendido na sua eloquencia.

A' noite a illuminação do jardim attrahiu alli uma grande concorrencia de passeantes, agradando muito o reportorio tocado pela phylarmonica *Amizade*, que tocou até ás 12 horas.

Exames.—Já se estão realisando no lyceu os exames da instrucção secundaria. Ha poucos adiamentos.

Theatro aveirense.—Como dissémos, vamos ahi ter brevemente 2 magnificas récitas, que decerto chamarão ao theatro enorme concorrencia. O nome da companhia, que traz artistas de verdadeiro merito, é o bastante para isso. Eis o elenco d'ella:

Actrizes:—Adelina Ruas, Maria das Dores Polla, Mathilde Polla, Olivia de Almeida. *Actores*.—Sergio d'Almeida, Ernesto do Valle, Pato Moniz, Manuel Ferreira, Henrique Peixoto, Lucianno de Castro, Avellar Pereira, Frederico Ferreira, Ernesto do Valle Junior.

Ensaiador.—Sergio de Almeida. *Ponto*.—A. Pereira. *Aderecista*.—F. Ferreira. Guarda roupa de Carlos Cohen. Cabelleireiro C. Correia.

As peças escolhidas são: *O Voluntario de Cuba* e *O Pescador de Baleias*, havendo tambem diversas comedias, monologos, etc., etc.

As marinhas.— Estavam bastante adiantados os trabalhos marnotaes, para serem *botadas* algumas no fim d'este mez, mas em consequencia das ultimas chuvas, ficaram atrasados, sendo de esperar que só para meados de julho proximo comecem a laborar convenientemente.

Trabalho de pesca.—O mar levantou-se um pouco e por isso ante-hontem e hontem não houve trabalho. E' possivel que melhore e que venha a produzir por que o vento cessou e o tempo apresenta-se com caracter mais bonançoso. Em Ovar melhoraram as condições da pesca pois que nos ultimos dias de trabalho já alli houve lanços de 140$000 e de 160$000 réis. A pesca está ainda muito emaranada, e tanto que pescam mais os que mais longe vão lançar as suas redes.

Cães.—Os empregados municipaes deram hontem começo aos trabalhos da extincção de cães por meio da bola venenosa. E' um importante serviço prestado á saude publica.

Ponte d'Angeja.—Foram arrematados na repartição de fazenda d'este districto os direitos de portagem da ponte de Angeja, pelo sr. João Rodrigues Caetano, d'Angeja, pela quantia de 801$900 réis por um anno.

Recenseamento politico do concelho d'Aveiro.—Os trabalhos do recenseamento eleitoral aqui déram o seguinte resultado:

A *Gloria*, que tinha 665 eleitores ficou com 430. A *Vera-Cruz*, que tinha 671, ficou com 467. *Esgueira*, que tinha 406, ficou com 258. *Palhaça*, que tinha 210, ficou com 142. *Nariz*, que tinha 139, ficou com 78. *Eirol*, que tinha 85, ficou com 63. *Eixo*, que tinha 258, ficou com 158. *Cacia*, que tinha 492, ficou com 276. *Requeixo*, que tinha 353, ficou com 299. *Arada*, que tinha 440, ficou com 225. *Oliveirinha*, que tinha 361, ficou com 166.

Havia apurados 4:080 individuos, ficaram agora apenas 2:572. Differença para menos 1:508.

A commissão, composta de cavalheiros muito dignos, deu sempre o mais pontual cumprimento ás disposições do decreto, satisfazendo a tudo nos respectivos prasos.

Tosses.—Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios. Curam-se com os *Rebuçados Milagrosos*, de Ferreira Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção.

«Gazeta da Figueira».—Consta-nos que este nosso illustrado collega não recebe regularmente o nosso jornal. Podemos garantir-lhe que d'aqui lhe é enviado sempre regularmente. Nem o contrario se póde suppôr dando-se, como effectivamente se dão, as relações de affectuosidade e de consideração que ha entre as duas redacções—a nossa e da *Gazeta*. Se ha faltas, não é d'aqui que ellas procedem.

Noticias da Mealhada.—Acabámos de receber d'alli as seguintes, em data de hontem: Ha dias penetráram os larapios na casa do negociante de cereaes, João Rodrigues Lourenço, morador no logar da Vimieira, freguezia de Cazal Comba. Seriam 6 horas da manhã, arrombaram uma arca e levaram perto de 60$000 réis em notas, prata e algum cobre. Mal constou aqui o roubo, partiu para lá o digno administrador d'este concelho, procedendo logo a buscas, e prendendo um individuo por suspeito, mas que teve de voltar, por falta de provas contra elle. Aquelle logar é proximo do Entroncamento da Pampilhosa, e alli é um fóco de gatunagem.

—Hoje foi remettido pela auctoridade administrativa para Anadia outro gatuno, que foi por ella preso, encontrando-lhe o roubo escondido em si. Finge-se surdo-mudo, mas ha testemunhas que o ouviram... fallar. E' um nunca acabar de roubalheiras, mas são muito para louvar os bons serviços do nosso amigo, o sr. Augusto Serra, digno administrador d'aquelle concelho.—*M.*

Horrivel!—Em Massagano foi devorada por um jacaré a esposa do sr. tenente Almeida, chefe d'aquelle concelho. Contam que a desventurada senhora seguia viagem em uma canôa, com seu marido, para o Dondo, onde ia tratar de uns padecimentos que soffria, quando o terrivel animal, approximando-se da embarcação, arremessou a sua grande cauda sobre a sua victima, cothendo a.

Previsão do tempo.—No seu *Boletim Meteorologico*, diz Noherlesoom que, se o mez de junho começou com um tempo improprio da estação, esse tempo continuará até ao fim, havendo fortes aguaceiros e tormentas, especialmente nos dias 16 e 19 e no final da quinzena. Em 16 haverá baixas pressões em Portugal; em 17 e 18 chuvas e vento nos pontos visinhos do Mediterraneo; em 19 e 20 vento e alguma chuva; em 21 a 26 o tempo não estará completamente tranquillo, porque de 23 a 25 haverá baixas pressões na Argelia, especialmente em 24, em que haverá chuvas nos pontos visinhos do Mediterraneo. De 27 a 30 haverá chuvas e vento borrascoso, procedente do Atlantico.

Despachos de justiça—Verificaram-se os seguintes:

Antonio José Ribeiro, substituto de juiz do direito de Bragança, exonerado; José Galliano Caldeira Torrilhas, substituto do juiz de direito de Nizo, idem; Visconde de Valdemouro, substituto do juiz de Vagos, idem; José Elysio Gonçalves Cerejeira, juiz de paz de Fradella, comarca de Villa Nova de Famalicão, idem; Joaquim José dos Santos e Silva, 2.º substituto de juiz de paz de Arruda, comarca de Villa Franca de Xira, idem; José Joaquim de Medeiros Junior, nomeado escrivão e tabellião na Povoação.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Manuel Alfredo Leal Goulart, apresentado na egreja de Nossa Senhora do Soccorro do Salão, Horta, Angra.

Alberto Alvares Pedreira de Moura, apresentado na egreja de S. Pedro de Friões, Valle de Passos, Braga.

Bento Fernandes, parocho collado na egreja de Santa Maria de Aziaz, Braga, apresentado na egreja parochial de S. Martinho do Crato, Ponte da Barca.

Antonio Mendes d'Abreu, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Graça de Robadella, Coimbra, apresentado na egreja parochial de S. Pedro de Travancos de Lagos, Oliveira do Hospital.

José Maria da Costa, parocho collado na egreja de Santa Barbara das Manadas, Angra, apresentado na egreja de S. Miguel Archanjo das Lages, Praia da Victoria.

Declarado sem effeito o decreto que apresentou José Isidoro Branha, na egreja parochial de Santa Maria do Abbade da Noiva, Barcellos, Braga.

O ordinando João Damasceno da Silva Fiadeiro, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial de S. João Baptista do Lumiar, diocese de Lisboa, para n'ella constituir o seu patrimonio ecclesiastico.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O CENTENARIO DE SANTO ANTONIO

Padua, 15 de junho.—A'manhã ha missa de pontifical por motivo das festas. Funccionam cerca de 40 theatros ambulantes. Hoje houve segunda corrida de cavallos, sendo o 1.º premio de 2:000 liras. A'manhã realisa-se a ultima corrida. Foram vendidos 20:000 bilhetes para a exposição. A'manhã cada pessoa pagará 30 liras para beijar o relicario que guarda a lingua de Santo Antonio. Appareceu uma vida de Santo Antonio em hungaro.

Padua 16 de junho.—A Universidade de Padua publicou um boletim em tres linguas, em honra de Santo Antonio. O bispo presidiu na basilica ao serviço religoso, assistindo todo o cabido e os padres antoninos. A lingua do Santo que está no relicario, foi beijada por mais de 80:000 pessoas. Estão expostos os relicarios com a lingua, um dedo e um pedaço do habito. No altar ha mais de um milhão de pedras preciosas. Nota-se pelas ruas grande animação. A procissão foi adiada para 15 de agosto.

Padua, 17 de junho.—As transacções commerciaes, n'esta cidade são calculadas em 500:000 liras. O bispo abençoou os peregrinos. As dadivas dos devotos que beijaram a lingua do Santo, ascendem a perto de 100:000 liras. Em agosto haverá nova exposição, cavalgadas e procissão. Os forasteiros já retiraram. Estão abertas 60 barracas para a venda de todos os objectos imaginaveis.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

Preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

Vende-se em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

Por grosso, 159, rua dos Sapateiros, 1.º, direito, Lisboa.

CICLES «IMPERATOR»—Dugour & C.a, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados occos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

NA comarca d'Aveiro e pelo cartorio do 2.º officio, no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Luiza Rosa Calmôa, viuva, moradora, que foi, em Aveiró, por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, vae á praça, á porta do tribunal judicial, no dia 7 de julho proximo por 11 horas da manhã, a fim de ser arrematado por quem mais offerecer, o seguinte predio:

Uma morada de casas terreas, na rua de S. Roque, em Aveiro, no valor de 400$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Aveiro, 11 de junho de 1895.

O escrivão,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Mello.

CASA

VENDE SE a casa que pertenceu a João Ferreira da Encarnação, situada na rua de Santa Catharina, d'esta cidade. Quem pretender compral-a dirija-se a José Maria Coelho ou a Silverio Ferreira da Encarnação.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura do que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

CARRO MELORDE

VENDE-SE um de 4 rodas com fole de verniz da Russia, tem 4 logares dentro e 2 fóra com duas cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Lotorete, do Porto. Quem o pretender pode dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas—Estarreja.

CASA

VENDE-SE uma de dois andares, sita na rua d'Alfandega, d'esta cidade. Para tratar com D. Maria do Rosario Amorim—Rua de Santo Antonio—AVEIRO.

PULVERISADORES

CALDA BORDALEZA EM PO

SULFOSTEATITE

ENXOFRE CUPRICO

VENDE-SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em

Alquerubim

CASA AFRICANA

ESTA antiga casa sita na rua da Victoria, 35 a 41, Lisboa, é um estabelecimento de 1.ª ordem, que se recommenda pela variedade e abundancia dos sortimentos, pela delicadeza dos proprietarios e pela seriedade das transacções. Em sedas e lãs, especialmente, não ha estabelecimento que posta competir com a *Casa Africana*.

Recommendamol-a, por isso, ás nossas leitoras, pois que é no genero uma pas casas mais importantes e ao mesmo tempo mais acreditadas de Lisboa.

BICYCLETAS CLEMENT

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

HOTEL DOS CUCOS

JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uzo das thermas dos Cucas e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,

Ernesto Nobre.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allouset.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem, idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

GRANDE DEPOSITO

DE

SULPHATO DE COBRE E PULVERISADORES

J. D. Sereno & Filho, de Bustos, com deposito em Oliveira do Bairro, importaram directamente de Inglaterra e França, uma grande quantidade de barricas de sulphato de cobre de primeira qualidade, garantido, com 99 e 3[4 0[0 de sulphato puro, como do certificado de analyse; e pulverisadores—Excelcior—de Gobet—o que ha de melhor, mais seguro e mais perfeito, que vendem ao junto e para revender, a preços sem competencia.

Recebem encommendas directamente, que satisfazem de prompto para todo o paiz.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—==(*)==—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

EDITAL

DIRECÇÃO DA 2.ª CIRCUMSCRIPÇÃO HYDRAULICA

5.ª SECÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 11 de julho proximo futuro pelas 12 horas da manhã se ha-de proceder na administração do concelho d'Aveiro á arrematação da empreitada seguinte:

Empreitada n.º 1

Montagem de uma draga de ferro para serviço no porto d'Aveiro.

Base de licitação..... 2:500$000
Deposito provisorio..... 65$000

As propostas serão feitas em carta fechada e redigidas nos termos da respectiva condição.

Os concorrentes deverão apresentar documento comprovativo de terem effectuado o deposito provisorio, perante o Thesoureiro Pagador da Direcção da 2.ª Circumscripção Hydraulica no Porto ou na Secretaria da 5.ª secção perante o encarregado de recepção de fundos, e documento pelo qual se obriguem a fazer o deposito definitivo de 5 °[o do valor total da adjudicação, se lhes fôr adjudicada a tarefa.

As condições da arrematação estão patentes no Porto na Secretaria da Direcção, Rua da Restauração n.º 410 e em Aveiro na Secretaria da Secção.

Aveiro, 19 de junho de 1895.

O Engenheiro Chefe da 5.ª Secção,

José Maria de Mello de Mattos.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os REBUÇADOS MILAGROSOS (saccharolides d'alcatão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henriqueira Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os «Rebuçados Milagrosos» são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das «sabias» amacacadas imitações.

Deposito em Aveiro: ARTHUR PAES, negociante.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cyclettas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas bandolins, harmonias, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto-porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.
MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.